Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 127 • Nº 2.163 • Junho 2009

JESUS e a Verdade

"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim."

ISSN 1413 - 1749

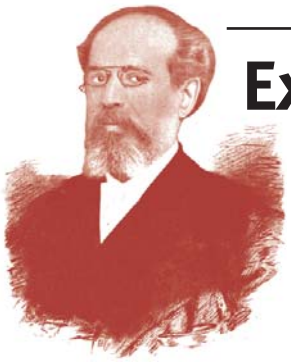
R$ 5,00

Veja nesta Edição:

Ingenuidade e esperteza

Amigos espirituais

A Via Láctea e o Sistema Solar



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 127 / Junho, 2009 / Nº 2.163

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Nestor João Masotti
Editor: Altivo Ferreira
Redatores: Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho e Evandro Noleto Bezerra
Secretário: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
Gerente: Ilcio Bianchi
Gerente de Produção: Gilberto Andrade
Equipe de Diagramação: Saraí Ayres Torres, Agadyr Torres Pereira e Claudio Carvalho
Equipe de Revisão: Mônica dos Santos e Wagna Carvalho

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial e Gráfico:
Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 39,00**
Número avulso **R$ 5,00**

PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 35,00**

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
E-mail:
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Agadyr Torres Pereira

Sumário

4 Editorial
Verdade e opinião

11 Entrevista: César de Jesus Moutinho
Espiritismo no Planalto Central

17 Presença de Chico Xavier
O anjo solitário – *Irmão X*

21 Esflorando o Evangelho
Escamas – *Emmanuel*

32 A FEB e o Esperanto
44º Congresso Brasileiro de Esperanto – *Affonso Soares*

33 Pietà/Pietà – *Neide de Barros Rego*

34 Conselho Federativo Nacional
Reunião da Comissão Regional Nordeste

42 Seara Espírita

5 Jesus e os Evangelhos (Capa) – *Juvanir Borges de Souza*

7 Jesus – *Amaral Ornellas*

8 As emoções – *Joanna de Ângelis*

13 Razão e sofrimento – *Mauro Paiva Fonseca*

14 Ingenuidade e esperteza – *Richard Simonetti*

18 Amigos espirituais – *Christiano Torchi*

22 A Palestina no tempo de Jesus – *Leonardo Machado*

26 Em dia com o Espiritismo – A Via Láctea e o Sistema Solar – *Marta Antunes Moura*

29 Cristianismo Redivivo – Revelação Divina (Capa) – *Haroldo Dutra Dias*

31 Deus quer misericórdia – *Maria Dolores*

38 Lauro de Oliveira São Thiago

40 Instituições Espíritas Centenárias em funcionamento no Brasil em 2009 – *Washington Luiz Fernandes*

Editorial

Verdade e opinião

Na questão 628 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec[1] pergunta: *Por que nem sempre a verdade foi colocada ao alcance de todos?* E os Espíritos Superiores respondem: "É necessário que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: é preciso habituar-se a ela pouco a pouco, senão ela ofusca. Deus jamais permitiu que o homem recebesse comunicações tão completas e instrutivas como as que hoje lhe são dadas. [...]"

Uma simples observação na história da Humanidade permite constatar que Deus sempre atendeu ao homem em suas necessidades evolutivas, no tempo certo, com revelações adequadas ao seu grau de adiantamento moral e intelectual.

Vencidas as primeiras etapas da sua evolução, permitiu-lhe Deus o contato com a Lei Divina, aprendendo com Moisés os rudimentos da Justiça. Tempos depois, veio Jesus aprofundar os ensinamentos da Lei de Deus, explicando e vivendo a prática do Amor no sentido mais abrangente e profundo que é dado ao homem compreender. Com a Humanidade mais evoluída, no século XIX chega à Terra a Doutrina Espírita, o Consolador, o Espírito de Verdade que, como observa Jesus, "é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito".

As verdades trazidas pelo Espiritismo venceram os 150 anos de maior progresso da Humanidade, sem que nenhum dos seus princípios fosse questionado. Ao contrário, vêm sendo comprovados pelos avanços científicos. Essas verdades chegaram até nós pela revelação dos Espíritos Superiores e, também, pelo cuidado, bom senso, vigilância e raciocínio lógico do Codificador, que soube filtrar as "verdades" reveladas e publicadas na Codificação Espírita, separando-as das "opiniões" de outros Espíritos que levianamente as manifestaram, mais por vaidade do que por conhecimento. Para tanto, Allan Kardec, inspiradamente, criou e utilizou o método que denominou "Controle Universal do Ensino dos Espíritos", descrito na Introdução de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, o qual merece permanente estudo.

Se nós, que procuramos estudar e praticar o Espiritismo, utilizarmos o método citado, assiduamente, em nossas atividades, por certo evitaremos muitas desilusões que a invigilância e a precipitação acabam nos proporcionando.

---

[1]Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

Jesus e os Evangelhos

Juvanir Borges de Souza

Jesus, o Cristo de Deus, Espírito puro, conforme a Revelação dos Espíritos superiores, Governador Espiritual da Terra, cuja formação acompanhou desde sua origem, é o divino missionário designado pelo Criador para orientar e acompanhar o progresso deste orbe, desde o princípio.

Em determinada fase de sua evolução, quando este mundo já se transformara em habitação, escola, e em experiências vivenciais para milhões de Espíritos imperfeitos, que aqui passaram a encarnar e reencarnar, em busca do progresso, lei natural para a evolução de todas as criaturas de Deus, o Cristo, que sempre assistiu e acompanhou, através de seus missionários, a toda a população, dividida em povos e raças diversificadas, julgou útil e necessária a sua presença pessoal junto aos homens, para retificar erros e caminhos, desvios e crenças diversas adotados pelas populações terrenas.

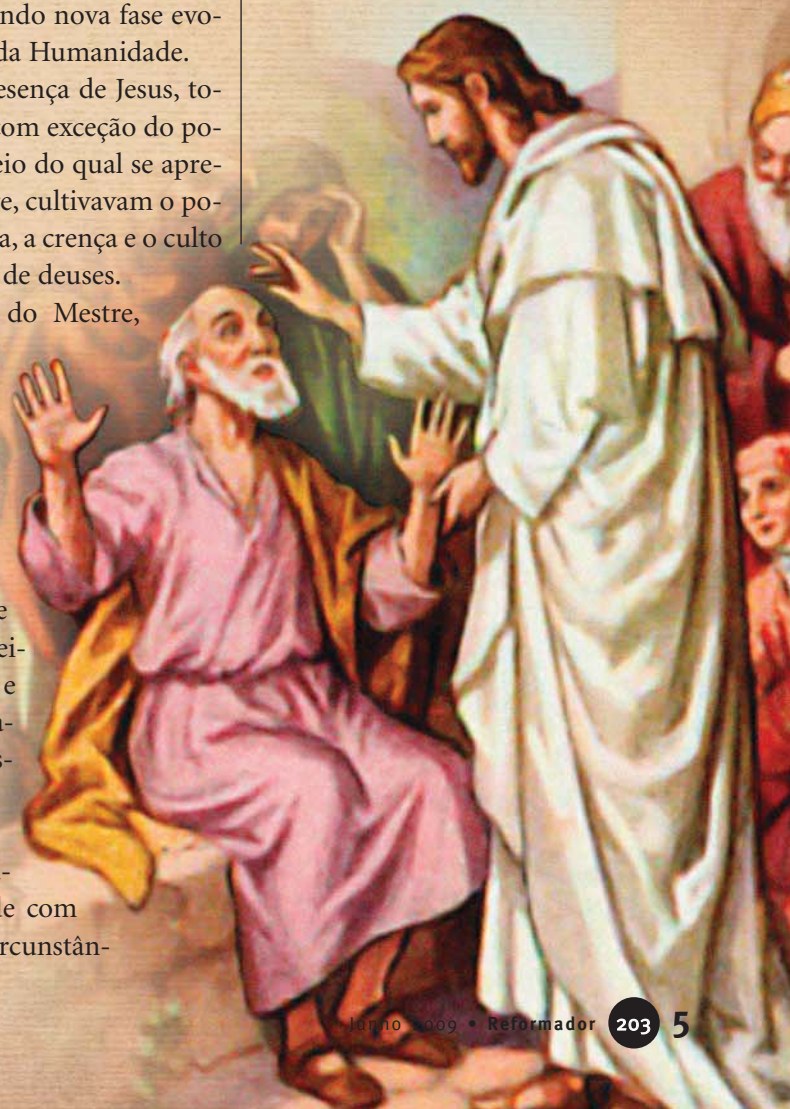
Essa resolução do Cristo, de extrema importância para todos os habitantes deste mundo, efetivou-se há cerca de dois mil anos.

A vinda do Mestre ao nosso mundo material, que fora anunciada pelos profetas, a seu serviço, com cerca de oito séculos de antecedência, constituiu-se num fato marcante, gerando nova fase evolutiva na vida da Humanidade.

Antes da presença de Jesus, todos os povos, com exceção do povo judeu, no seio do qual se apresentou o Mestre, cultivavam o politeísmo, ou seja, a crença e o culto da pluralidade de deuses.

Os ensinos do Mestre, não somente reafirmaram a existência de um único Deus, o Criador do Universo infinito e de tudo o que existe, como deixaram lições e exemplos que jamais seriam esquecidos pela Humanidade.

A simplicidade e a bondade com que agia, nas circunstâncias mais difíceis, como nas inúmeras curas que realizou e nas perseguições que sofreu injustamente, marcaram indelevelmente sua presença entre os homens. ▸



As criaturas mais simples, os sofredores e os doentes aceitaram e compreenderam com relativa facilidade as lições do Mestre.

O contrário ocorreu com os orgulhosos, com as classes dirigentes e com os chefes religiosos da sociedade hebraica de então, que se opuseram às lições e aos exemplos trazidos por aquele Ser superior aos habitantes deste mundo, tão necessitado de renovação.

Felizmente para todos nós, apesar das incompreensões dos que se opuseram ao Mestre, acabou prevalecendo o Bem, representado pelos seus ensinos.

Mas no decorrer dos séculos e dos milênios, os interesses humanos impuseram acréscimos e distorções interpretativas ao legado do Filho de Deus.

Entretanto, nosso Governador Espiritual não só previu as dificuldades que a ignorância e os interesses oporiam à sua obra redentora, como estabeleceu, para o futuro, a renovação de seus ensinos, com o acréscimo do conhecimento de coisas novas, para gáudio e regozijo dos que lutam pela evolução e progresso contínuos.

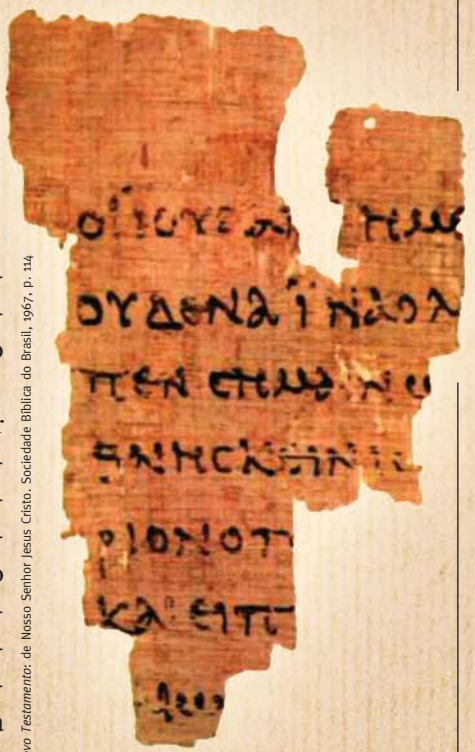
A promessa de Jesus de que pediria ao Pai a vinda de outro Consolador, para relembrar seus ensinos e trazer o conhecimento de coisas novas, é a comprovação de que o Mestre sabia que sua obra seria distorcida por interesses humanos.

Sua promessa foi cumprida com a vinda do Espiritismo, a Terceira Revelação dos Espíritos superiores, tendo à frente o Espírito de Verdade.

•

É interessante notar que Jesus não deixou nada escrito, no período de sua vivência entre os homens.

Seus ensinos, dirigidos aos discípulos e ao povo em geral, eram ouvidos e retransmitidos oralmente, de acordo com o entendimento de cada um.



O Novo Testamento: de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sociedade Bíblica do Brasil, 1967, p. 114

Papiro que data da metade do século II A. D., e contém João, 18:31-33, 37-38.

Somente muitos anos após seu sacrifício no Gólgota, surgiram as diversas narrativas que se transformaram nos Evangelhos, escritos por alguns de seus discípulos, como Mateus, João e Filipe, e por outros seguidores dos ensinos do Mestre, mas que não o conheceram diretamente, colhendo com os seus discípulos e com Maria, a Mãe Santíssima, as informações que se transformaram em outros Evangelhos, como é o caso de Marcos e Lucas.

Além dos quatro Evangelhos considerados autênticos e fiéis às tradições cristãs (Mateus, Marcos, Lucas e João), aceitos pela Igreja sem oposições e contestações, cerca de vinte outros foram escritos e citados por diversos cristãos, e tiveram origem nos três primeiros séculos do Cristianismo.

Os Evangelhos denominados sinópticos, escritos em hebraico por Mateus, Marcos e Lucas, expressam o pensamento cristão-hebraico dos apóstolos e primeiros cristãos.

Já o Evangelho de João foi escrito sob forma e influência diferentes.

João, conhecido como o discípulo amado, recebeu de Jesus, já pregado à cruz, o encargo de cuidar de sua mãe, Maria. Enquanto viveu a Mãe Santíssima, João a assistiu e protegeu.

Após algum tempo, João resolveu deixar a Judeia, indo residir e trabalhar na difusão de seus ideais cristãos na cidade de Éfeso, juntamente com Maria.

Foi nesse novo ambiente, já nos fins do século I, que João escreveu seu Evangelho, que tem característicos diferentes dos anteriores.

São de Emmanuel, no livro (*O Consolador*, Ed. FEB, questão 284), as seguintes palavras, que bem caracterizam a diferença entre os *sinópticos* e o Evangelho de João, conhecido como *místico*:

> [...] As peças nas narrações evangélicas identificam-se naturalmente, entre si, como partes indispensáveis de um todo, mas somos compelidos a observar que, se Mateus, Marcos e Lucas receberam a tarefa de apresentar, nos textos sagrados, o Pastor de Israel na sua feição sublime, a João coube a tarefa de revelar o Cristo Divino, na sua sagrada missão universalista.

Assim, podemos perceber que, enquanto os Evangelhos sinópticos receberam a influência direta do pensamento dos primeiros cristãos e dos apóstolos do Cristo, todos com sua formação cristã-judaica, o Evangelho de João reflete o Cristianismo, na sua fase inicial, sob a influência da filosofia grega de Sócrates e Platão, que considerava o Cristo como o *verbo*, o *logos*, o portador das verdades eternas que vêm de Deus, o Criador.

Todos os Evangelhos mostram Jesus como o divino Missionário de Deus, o Espírito puro e poderoso que veio a este mundo para dar a todos o exemplo de uma vida simples, mas de uma grandeza incomparável, de sacrifícios e abnegação, na qual se encontram todas as perfeições.

A Doutrina, que Jesus ensina e exemplifica, é toda de amor e luz.

Dirigia-se, de preferência, aos pobres, aos humildes e sofredores e às inteligências subjugadas pelos sofrimentos e provações, mas seu objetivo era sempre o de ajudar a todos os irmãos menores da retaguarda, em um mundo de expiações e provas, como o nosso.

Em todas as circunstâncias, colocava o Mestre, ao alcance de todos, a realidade da imortalidade do Espírito e a existência de Deus, o Criador do Universo infinito.

Os apóstolos escolhidos pelo Mestre para a continuação de sua missão, apesar de o haverem compreendido e nele depositarem sua fé e esperança, tinham conhecimentos limitados e não puderam corresponder integralmente ao que deles se esperava.

Seu trabalho essencial, além dos que se ocuparam com a elaboração dos Evangelhos, foi o de formar, nas diversas cidades, grupos de cristãos, aos quais transmitiam os princípios que com Ele haviam aprendido.

Os Evangelhos sinópticos e os que, escritos nessa época, foram proscritos pela Igreja refletem o tumultuado mundo judaico de então, com as muitas discussões que caracterizam os primeiros tempos do Cristianismo, após o sacrifício de Jesus.

O Consolador prometido e enviado por Jesus, que já se encontra na Terra, visa restaurar, em toda a sua pureza, os ensinos e os exemplos deixados pelo Mestre Incomparável. ■

Jesus

Reis, juízes, heróis, generais e tiranos,
Entre o ouro e o poder, de vitória, em vitória,
Comandaram na Terra a vida transitória,
Erguendo sobre o povo os braços soberanos.

E passaram fremindo, arrojados e insanos,
Ébrios de ostentação e famintos de glória,
Detendo-se, porém, nos túmulos da História,
Relegados à dor de cruéis desenganos.

Mas o Cristo, na palha, humilde e pequenino,
Traz consigo somente o Coração Divino,
Na exaltação do bem que ilumina e socorre...

E, brilhando por sol generoso e fecundo,
Em todas as Nações que engrandecem o mundo
É sempre o Excelso Rei do amor que nunca morre.

Amaral Ornellas

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Antologia mediúnica do Natal*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 18.

As emoções

A palavra emoção provém do verbo latino *emovere*, que significa *mover* ou *movimentar*, sendo, portanto, qualquer tipo de sentimento que produza na mente algum tipo de movimentação, que tanto pode ser positiva, negativa ou mesmo neutra.

Importantes na ocorrência desse fenômeno são o seu propósito assim como as suas consequências. Quando se direciona ao bem-estar, à paz, à alegria de viver e de construir, contribuindo em favor do próximo, temo-la como positiva ou nobre, porque edificante e realizadora. No entanto, se inquieta, estimulando transtornos e ansiedade, conduzindo nossa mente a distúrbios de qualquer natureza, temo-la negativa ou perturbadora, que necessita de orientação e equilíbrio.

Os resultados serão analisados pelos efeitos que produzam no indivíduo assim como naqueles com os quais convive, estabelecendo harmonia ou gerando empecilhos.

São as emoções responsáveis pelos crimes hediondos, quando transtornadas, assim como pelas grandes realizações da Humanidade, quando direcionadas para os objetivos dignificantes do ser.

No primeiro caso, desfruta-se da alegria de viver e de produzir o bem, enquanto que, no segundo, proporciona sofrimento e angústia, desespero e consumpção.

Para um ou outro objetivo são necessárias ferramentas específicas, tais como o amor, a bondade, a compaixão, a gentileza, a caridade, a fim de se lograr os resultados nobres, ou, do contrário, a ira, a cólera, o ódio, o ressentimento, a desonestidade, que levam ao crime e a todas as urdiduras do mal.

No primeiro caso, encontramos a nobreza de caráter e dos sentimentos edificantes, enquanto que, no segundo, constatamos a pequenez moral, o primarismo em que se detém o ser humano.

As emoções, do ponto de vista psicológico, podem ser agradáveis ou perturbadoras, estabelecendo identidades, tais como *aproximação*, *medo, repugnância* e *rejeição*.

O importante, no que concerne às emoções, é o esforço que deve ser desenvolvido a fim de que sejam transformadas as nocivas em úteis.

Quando se expressam prejudiciais, o indivíduo tem o dever de trabalhá-las, porque algo em si mesmo não se encontra saudável nem bem orientado. Ao invés de dar expansão às suas tempestades interiores, deve procurar examinar em profundidade a razão pela qual assim se encontra, de imediato, tentando alterar-lhe o direcionamento.

As emoções têm sua origem nas experiências anteriores do ser, que se permitiu o estabelecimento de paisagens internas de harmonia ou de conflitos.

Não se deve lutar contra as emoções, mesmo aquelas denominadas prejudiciais, antes cabendo o esforço para desviar-se a ocorrência daquilo que possa significar danos em relação a si mesmo ou a outrem.

Inevitavelmente ocorrem momentos em que as emoções nocivas assomam volumosas. A indisciplina mental e de comportamento abrem-lhes espaços para que se expandam, no entanto, a vigilância ao lado do desejo de evitar-se danos morais oferece recurso para impedir-lhe as sucessivas consequências infelizes.

Nem sempre é possível evitar-se ocorrências que desencadeiam emoções violentas. Pode-se, porém, equilibrar o curso da sua explosão e o direcionamento dos seus efeitos.

Raramente alguém é capaz de permanecer emocionalmente neutro

As emoções podem gerar ira, cólera...

em uma situação conflitiva, especialmente quando o seu ego é atingido. Irrompe, automaticamente, a hostilidade, em forma de autodefesa, de acusação defensiva, de revide...

Pode-se, no entanto, evitar que se expanda o sentimento hostil, administrando-se as reações que produz, mediante o hábito de respeitar o próximo, de tê-lo em trânsito pelo nível de sua consciência, se em fase primária ou desenvolvida.

Torna-se fácil, desse modo, superar o primeiro impacto e corrigir-se o rumo daquele que se transformou em emoção de ira ou de raiva...

•

Se tomas consciência de ti mesmo, dos valores que te caracterizam, das possibilidades de que dispões, é possível exercer um controle sobre as tuas emoções, evitando que as perniciosas se manifestem ante qualquer motivação e as edificantes sejam equilibradas, impedindo os excessos que sempre são prejudiciais.

Quando são cultivadas as reminiscências das emoções danosas, há mais facilidade para que outras se expressem ante qualquer circunstância desagradável. Como não se pode nem se deve viver de experiências transatas, o ideal é diluir-se em novas experiências todas aquelas que causaram dor e hostilidade.

Isso é possível mediante o cultivo de pensamentos de paz e de solidariedade, criando um campo mental de harmonia, capaz de manifestar-se por automatismo, diante de qualquer ocorrência geradora de aflição.

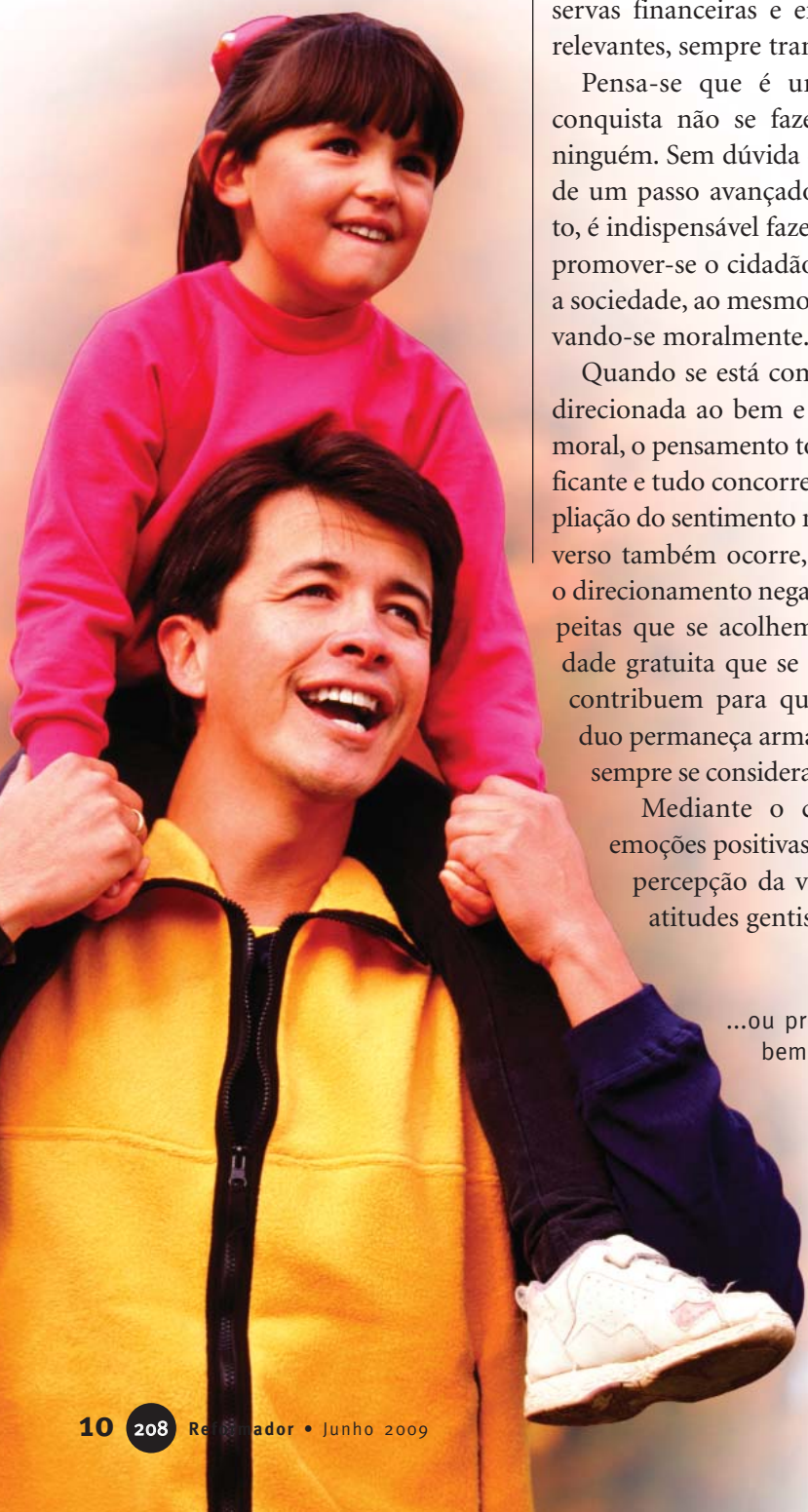
Gandhi afirmava que *não se deve matar o indivíduo hostil, mas matar a hostilidade nesse indivíduo*, o que corresponde ao comportamento pacífico encarregado de desarmar o ato agressivo de quem se faz adversário.

Eis por que a resistência passiva consegue os resultados excelentes da harmonia. Provavelmente, o outro, o inimigo, não entenderá de momento a não-violência daquele a quem aflige, mas isso não é importante, sendo valioso para aquele que assim procede, porque não permite que a insânia de fora alcance o país da sua tranquilidade interior.

A problemática apresenta-se como necessidade de eliminar os sentimentos negativos, o que não é fácil, tornando-se mais eficiente diluí-los mediante outros de natureza harmônica e saudável.

Acredita-se que a supressão da angústia, da ansiedade, da raiva proporciona felicidade. Não será o desaparecimento de um tipo de emoção que fará com que se desfrute imediatamente de outra. A questão deve ser colocada de maneira mais segura, trabalhando-se, sim, pela eliminação das emoções perturbadoras, porém, ao mesmo tempo, cultivando-se e desenvolvendo-se aquelas que são as saudáveis e prazenteiras. ▸

Não se torna suficiente, portanto, libertar-se daquilo que gera mal-estar e produz decepção, mas agir de maneira correta, a fim de que se consiga alegria e estímulo para uma vida produtiva.



Viver por viver é fenômeno biológico, automático, no entanto, é imprescindível viver-se em paz, bem viver-se, ao invés do tradicional conceito de viver de bem com tudo e com todos, apoiado em reservas financeiras e em posições relevantes, sempre transitórias...

Pensa-se que é uma grande conquista não se fazer o mal a ninguém. Sem dúvida que se trata de um passo avançado, entretanto, é indispensável fazer-se o bem, promover-se o cidadão, a cultura, a sociedade, ao mesmo tempo elevando-se moralmente.

Quando se está com a emoção direcionada ao bem e à evolução moral, o pensamento torna-se edificante e tudo concorre para a ampliação do sentimento nobre. O inverso também ocorre, porquanto o direcionamento negativo, as suspeitas que se acolhem, a hostilidade gratuita que se desenvolve, contribuem para que o indivíduo permaneça armado, porque sempre se considera desamado.

Mediante o cultivo das emoções positivas, aclara-se a percepção da verdade, das atitudes gentis, dos sentimentos solidários, enquanto que a constância das emoções prejudiciais faculta a distorção da óptica em torno dos acontecimentos, gerando sempre mau-humor, indisposição e malquerença.

...ou proporcionar bem-estar, paz e alegria

Quando se alcançar o amor altruísta, haverá o sentimento da real fraternidade e o equilíbrio real no ser em busca de si mesmo e de Deus.

•

Jesus permanece como sendo o exemplo máximo do controle das emoções, não se deixando perturbar jamais por aquelas que são consideradas perniciosas. Em todos os Seus passos, o amor e a benevolência, assim como a compaixão e a misericórdia estavam presentes, caracterizando o biótipo ideal, *guia e modelo* para todos os indivíduos.

Traído e encaminhado aos Seus inimigos, humilhado e condenado à morte, não teve uma emoção negativa, mantendo-se sereno e confiante, lecionando em silêncio o testemunho que é pedido a todos quantos se entregam a Deus e devem servir de modelo à Humanidade.

Não se podendo viver sem as emoções, cuidar daquelas que edificam em detrimento das que perturbam, tal é a missão do homem e da mulher inteligentes na Terra.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na manhã de 9 de março de 2009, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

Espiritismo no Planalto Central

César de Jesus Moutinho, presidente da Federação Espírita do Distrito Federal (FEDF), comenta sobre o Movimento Espírita na sua área de abrangência e destaca o "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)"

Reformador: *Como se desenvolve o Movimento Espírita no Distrito Federal?*

Moutinho: Essencialmente pela integração e união das pessoas que fazem o Movimento Espírita do Distrito Federal, porque, por trás de todas as instituições que o compõem, encontramos pessoas, e com estas pessoas estabelecemos e estreitamos relações que fortalecem cada vez mais os elos de união, pois quando realizamos atividades com as entidades que participam do Movimento, vamos ao encontro de amigos, criando e fortalecendo o sentimento da nossa família espírita; o Movimento tem se solidificado à medida que as relações vêm se consolidando. Esta integração é realizada por meio de atividades de preparação do Planejamento Estratégico do Movimento Espírita do Distrito Federal, em diferentes níveis e momentos, seja dos dirigentes da FEDF e dos Conselhos Distrital e Regionais, seja através da Diretoria da Federação e dos departamentos das casas espíritas. Consequentemente, na execução deste planejamento, nas atividades de capacitação, integração e sensibilização, o Movimento se fortalece e a rede de colaboração aumenta, com o acréscimo de novos trabalhadores ou com o comprometimento dos que já estão atuando.

Reformador: *E como estes planejamentos se efetivam?*

Moutinho: Na prática realizam-se em diversos encontros, em um momento, com as lideranças para planejar e, em outro, para executar o planejamento com os colaboradores e os diversos

públicos para os quais a atividade é destinada. Estes encontros ocorrem de forma centralizada na FEDF e, de forma descentralizada, em encontros itinerantes nas diversas entidades espíritas. São ciclos anuais que vêm crescendo em participação e qualidade das atividades executadas. Estruturalmente, o Movimento Espírita do Distrito Federal é coordenado pelo Conselho Federativo Distrital (CFD), com membros eleitos para mandatos de três anos. O CFD elege os dirigentes da Federativa. A FEDF coordena a eleição dos dirigentes dos Conselhos Regionais Distritais, em número de três, abrangendo as regiões administrativas do Distrito Federal.

Reformador: *No momento, quantos centros estão unidos à Federação?*
Moutinho: Já cadastramos cerca de 138 casas e entidades espíritas em nosso território e entorno. Entretanto, temos cerca de 70 a 80 destas, que participam ativamente das atividades federativas.

Reformador: *Quais são as principais ações da Federação?*
Moutinho: Após a finalização do Planejamento Estratégico, no final de cada ano, as ações se concentram em coordenar as atividades para a sua execução. Este planejamento se traduz nas seguintes atividades: ciclo de visitas a todas as casas do Distrito Federal, a fim de divulgar as atividades e conscientizar sobre o trabalho federativo; encontros mensais denominados Espaço Federativo, para capacitação e sensibilização dos trabalhadores e dirigentes espíritas; ciclo de semanas espíritas, realizadas nas cidades-satélites e Plano Piloto, ou em grupos de cidades próximas, visando integrar trabalhadores e criar espaço para que as comunidades regionais tenham contato com a mensagem espírita; COJEDF – trabalho direcionado para envolver o jovem no Movimento Espírita; TREINAR – atividade centralizada ou regional especificamente para capacitação de trabalhadores espíritas; ENTRAE – espécie de minicongresso para os trabalhadores espíritas do Distrito Federal, que ocorre de forma descentralizada por CRD, visando integração e união dos trabalhadores; FACE-DF – Fórum de Arte e Cultura Espírita –, um espaço de debate, estudo, planejamento e direcionamento da Arte Espírita do Distrito Federal.

Reformador: *E os principais projetos programados e em execução para este ano?*
Moutinho: Este ano, nosso principal projeto é a realização do 1º Congresso Espírita do Distrito Federal, nos dias 9, 10 e 11 de outubro, para onde todas as outras atividades serão convergidas.

Reformador: *Como vocês sentem a atuação federativa em nível de Reuniões das Comissões Regionais e da Reunião do Conselho Federativo Nacional?*
Moutinho: É de suma importância para o trabalho de unificação. Atualmente, estamos implementando o "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)", direcionado para um conjunto de estratégias comuns, unindo em torno delas todas as Federativas.

Reformador: *Qual mensagem deixa para os leitores de* Reformador*?*
Moutinho: O trabalho no Movimento Espírita exige maior dedicação e comprometimento de todos os que assumiram responsabilidades na seara espírita, impondo renúncias que muitas vezes sacrificam o convívio familiar e outras relações sociais. No entanto, é uma grande oportunidade de trabalho, crescimento espiritual e pessoal, pois, à medida que lidamos com as dificuldades que o trabalho exige, vamos estabelecendo relacionamentos cada vez mais fraternos, desenvolvendo habilidades e atitudes que nos tornam pessoas melhores e mais felizes. Não podemos deixar de levar em consideração as companhias espirituais e toda a assistência decorrente deste convívio, trazendo-nos à consciência que o trabalho no Movimento Espírita é uma bendita oportunidade, de que somos os maiores beneficiados. ■

Razão e sofrimento

Mauro Paiva Fonseca

Dentre as leis morais a que as criaturas inevitavelmente estão sujeitas, destacaremos, para apoio de nosso raciocínio, a Lei do Progresso. Em cumprimento a seus impositivos, o determinismo Divino nos impulsiona, obrigando-nos a progredir.

Como todas as demais, também esta lei possui, entre seus atributos, o automatismo. A ninguém a Divina Sabedoria outorga prerrogativas de cobrança do esforço evolutivo, porque a evolução será sempre inevitável. Assim, a involução é apenas uma palavra sem sentido porque, em realidade, jamais o Espírito retrocede em seu caminho ascensional. A velocidade com que cada criatura progride é infinitamente variável, já que ela estará sujeita também a um número igualmente infinito de fatores e circunstâncias.

Se é verdade que ninguém "involui", não é menos verdade que a estagnação pode ocorrer quando alguém, acomodado ao estágio em que se encontra, se negue ao esforço de conquista e prática dos atributos libertadores colocados à sua disposição.

Referindo-nos aos seres humanos em geral, será necessário reconhecer que somos situados na vida, conforme o estágio em que nos encontramos, na posição determinada pelas necessidades que trazemos, implícitas em a natureza espiritual que nos caracterize.

Claro que o estado de inatividade evolutiva não será indefinido, pois o determinismo Divino nos aponta o rumo da perfeição como meta a alcançar; entretanto, quando nos confiamos ao ócio, à negligência, à indiferença ou à rebeldia, repetindo erros e crimes, entra em ação o automatismo da lei com a terapia de choque. É o remédio amargo representado pelo sofrimento e a dor a que nos condicionamos ao rejeitar todos os argumentos da lógica, do direito, do bom senso e da razão. Deus não pune nem castiga ninguém; entretanto, deu-nos a consciência para podermos diferenciar o bem do mal, o certo do errado. Deste modo, ninguém é culpado por nossos padecimentos, senão nós próprios, quando violamos as leis inflexíveis que governam a vida. Os fatos que ocorrem, trazendo-nos padecimentos de variada natureza, na realidade são recursos utilizados pela Lei de Justiça a fim de repararmos os desequilíbrios criados em nossa existência, visando restabelecer o equilíbrio perdido. Para que não paire dúvida quanto à conduta a adotar na vida de relação com os semelhantes, Jesus estabeleceu o princípio acessível a todo e qualquer entendimento, sentenciando: "Não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam [...]".[1] ■

[1] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 11, item 9.

Ingenuidade e esperteza

Richard Simonetti

Se os Espíritos reencarnam, e consequentemente transitam do plano físico para o espiritual e vice-versa, como justificar o crescimento da população mundial?

No início da Era Cristã havia perto de trezentos milhões de habitantes na Terra. Seremos oito bilhões em 2020, vinte e sete vezes mais.

De onde essa gente toda vem se é sempre a mesma gente que vai?

Esse, amigo leitor, é o mais frequente questionamento dos que combatem o princípio das vidas sucessivas.

Há os ingênuos, que não se dão ao trabalho de estudar o assunto.

Pior são os espertos que, embora conhecendo a resposta, faltam à verdade com a intenção de *dar um nó em nossos miolos*.

Segundo informações da Espiritualidade, através de médiuns confiáveis, como Chico Xavier, nosso planeta tem vinte e cinco bilhões de Espíritos que aqui desenvolvem experiências evolutivas. Aproximadamente seis bilhões e setecentos milhões encarnados; os restantes, desencarnados.

Portanto, a população pode crescer à vontade. Enquanto não se exaurirem os recursos do Planeta, sempre haverá gente de lá para cá aportar.

Ainda que toda a população planetária possa, hipoteticamente, encarnar, não haverá problema. Espíritos de outros mundos aqui aportarão, obedecendo à migração interplanetária, já que não são estanques suas coletividades.

E mais: nunca faltarão Espíritos para compor populações em qualquer estância do Universo, porquanto a Criação é infinita.

Diante de fariseus e saduceus orgulhosos da descendência de Abraão, João Batista, o precursor, dizia, significativamente (Mateus, 3:9):

Não penseis que basta dizer: temos por pai a Abraão. Eu vos digo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

Simbolismo ilustrativo.

Deus cria incessantemente Espíritos para povoar o Universo. São mais numerosos na vastidão do infinito do que os átomos que compõem o *mar de pedras* que há na Terra.

Sempre os teremos para aqui encarnar, se assim o Criador o desejar.

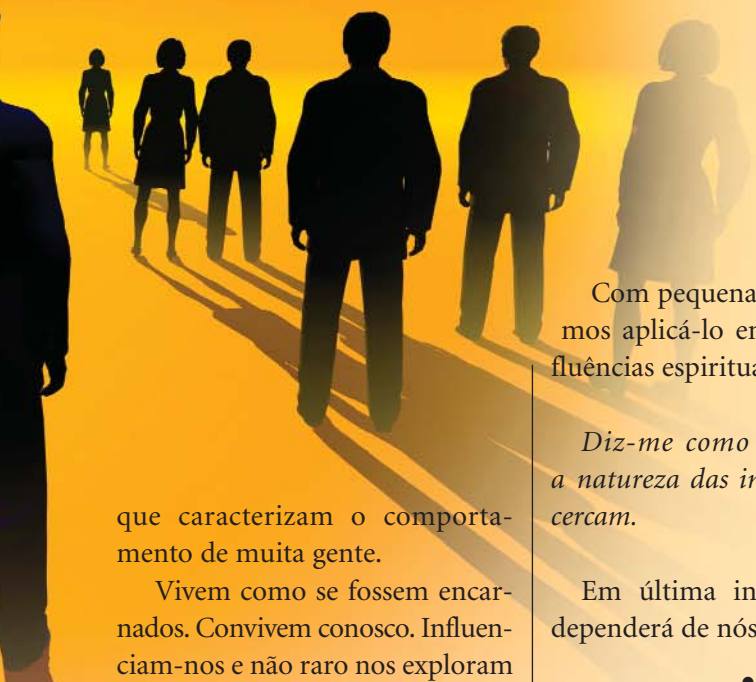
•

Indagará você, leitor amigo:

Por onde andam os perto de dezoito bilhões e trezentos milhões de moradores do Além?

Digo-lhe que depende da condição espiritual.

Essa população desencarnada estende-se em vários níveis, a partir da crosta terrestre. Por aqui, *trombando* com os homens, há grande parcela de Espíritos que, libertando-se dos laços da matéria pelo fenômeno da morte, permanecem presos aos vícios e paixões



que caracterizam o comportamento de muita gente.

Vivem como se fossem encarnados. Convivem conosco. Influenciam-nos e não raro nos exploram e oprimem, na medida em que nos rendamos à sua influência.

Surpreendido ao tomar conhecimento dessa realidade, um amigo indagava:

– Se for tomar banho, eles me verão? Haverá outras indiscrições?

Depende de nós, de estarem abertas ou fechadas as portas de nosso lar a essas influências.

Se o ambiente é desajustado, se há vícios e destemperos; se membros do agrupamento familiar não cultivam a oração e um sentido idealista de vida, fatalmente perderemos a privacidade. Muitos de nossos problemas de saúde, desvios de comportamento, vícios e paixões, surgem e se agravam a partir dessa presença.

Se cultivarmos os valores do Cristo, no empenho de renovação, no esforço do Bem, estaremos resguardados.

Há o velho ditado:

Diz-me com quem andas e te direi quem és.

Com pequena alteração podemos aplicá-lo em relação às influências espirituais:

Diz-me como fazes e te direi a natureza das influências que te cercam.

Em última instância, sempre dependerá de nós.

•

Há a indefectível questão do esquecimento, sempre evocado quando se pretende contestar a reencarnação.

Se estamos pagando dívidas, se sofremos dores e dissabores relacionados com nossos comprometimentos do pretérito, não seria mais fácil e coerente tomar conhecimento deles? Não estaríamos mais conformados, aceitando melhor o disciplinamento da mestra Dor?

Puro engano. Durante anos, visitei prisões e raramente encontrei alguém que julgasse justa a sua condenação. A maioria esperneia, revolta-se, cuida de fugir…

– Achei uma mala cheia de dinheiro, veio a polícia e me prendeu sob a alegação de que a havia roubado.

– Tropecei num cadáver ensanguentado e manchei minhas roupas. Não adiantou explicar. Condenaram-me por um crime que não cometi!

– Bandidos perversos enfiaram-me num automóvel e me obrigaram a acompanhá-los num assalto. Absurdo ser acusado de mentor do bando!

– Estava amolando uma faca quando o *elemento* tropeçou e caiu sobre a lâmina, que entrou em seu peito e atingiu o coração.

Da mesma forma, imagino as pessoas recordando suas defecções do passado, a clamarem aos céus:

– Não me conformo ter nascido com a língua presa, como se tivesse sido contumaz fofoqueiro. Afinal, na vida anterior nada fiz senão defender a verdade, revelando as faltas alheias.

– Deus foi injusto comigo, dando-me um corpo debilitado, braços frágeis. Logo eu, que na vida anterior defendia a justiça, ao espancar aqueles que me contrariavam.

Portanto, caro leitor, não vejo porque teríamos maior facilidade para enfrentar o resgate de nossos débitos, lembrando a origem deles.

•

Examinemos objetivamente a questão.

A família humana está na Terra há pelo menos duzentos mil anos. Estimativa modesta, porquanto se calcula que o ser pensante surgiu há pelo menos um milhão de anos.

Estabelecida uma média de cinco reencarnações a cada milênio, o que é, também, um cálculo modesto, teríamos muita gente com centenas de reencarnações. Mesmo Espíritos mais jovens certamente por aqui passaram, em existências breves, longas, médias; experiências

variadas – homem, mulher, europeu, asiático, americano, africano, nas alternâncias evolutivas...

Quando é curto o intervalo entre reencarnações, o Espírito pode guardar fortes lembranças da personalidade anterior, algo perturbador, gerando uma confusão terrível em sua cabeça.

Imaginemos o que seria a sobreposição de incontáveis personalidades de vidas anteriores em nosso mundo íntimo. Toda uma população convivendo na *caixa craniana*! Não haveria juízo que resistisse.

•

Consideremos a oportunidade do recomeço:

Um homem é condenado por ter cometido atrocidades, criminoso famigerado.

Após anos de prisão, a consciência desperta, atormenta-se pelos crimes praticados.

Ao sair da prisão, qual seria o seu grande desejo, em relação ao assunto?

Ah! Se pudesse esquecer e começar tudo de novo, num lugar onde ninguém o conhecesse, nem o discriminasse pelo seu passado!

É exatamente o que a reencarnação nos faculta, oferecendo-nos infinitas chances de reabilitação.

•

Há o problema da convivência entre desafetos.

Diz Kardec, quando aborda a questão do esquecimento do passado, no capítulo V, item 11, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*:

Frequentemente, o Espírito renasce no mesmo meio em que já viveu, estabelecendo de novo relações com as mesmas pessoas, a fim de reparar o mal que lhes haja feito. Se reconhecesse nelas as a quem odiara, quiçá o ódio se lhe despertaria outra vez no íntimo. De todo modo, ele se sentiria humilhado em presença daquelas a quem houvesse ofendido.

A sabedoria divina costuma reunir no lar desafetos do passado, a fim de que superem suas desavenças e se harmonizem diante das leis divinas.

Mas, como ensaiaríamos uma reconciliação, se tivéssemos conhecimento dos males que nos fez o familiar de hoje, nosso inimigo ontem?

Seria impossível a convivência.

O esquecimento é uma bênção.

•

Kardec acrescenta:

Para nos melhorarmos, outorgou-nos Deus, precisamente, o de que necessitamos e nos basta: a voz da consciência e as tendências instintivas. Priva-nos do que nos seria prejudicial.

Ao nascer, traz o homem consigo o que adquiriu, nasce qual se fez; em cada existência, tem um novo ponto de partida. Pouco lhe importa saber o que foi antes: se se vê punido, é que praticou o mal. Suas atuais tendências más indicam o que lhe resta a corrigir em si próprio e é nisso que deve concentrar-se toda a sua atenção, porquanto, daquilo de que se haja corrigido completamente, nenhum traço mais conservará. As boas resoluções que tomou são a voz da consciência, advertindo-o do que é bem e do que é mal e dando-lhe forças para resistir às tentações. (Op. cit., cap. V, item 11.)

Esquecemos o passado, em nosso benefício, mas não perdemos o fruto de nossas experiências, do que fomos, a se manifestarem em tendências instintivas.

A maior facilidade que todos experimentamos em relação a determinada atividade é fruto de nossas vivências anteriores.

Não raro, essas experiências são tão marcantes e persistentes, envolvendo milênios de aprendizado, que o Espírito, ao reencarnar, revela, desde a mais tenra infância, surpreendente vocação.

Tal acontece com as crianças geniais.

Noutro dia vi uma japonesinha de apenas cinco anos, cega, tocando música erudita com desenvoltura, num programa de televisão. Espantoso!

Casos assim multiplicam-se na atualidade. Como explicar essa incrível precocidade, sem admitir que são Espíritos com largo aprendizado em vidas anteriores?

De qualquer ângulo que o apreciemos, leitor amigo, podemos constatar que o esquecimento é fruto da Misericórdia Divina, para que possamos cuidar do presente sem nos perturbarmos com o passado, em favor do futuro de bênçãos. ■

O anjo solitário

Enquanto o Mestre agonizava na cruz, rasgou-se o céu em Jerusalém e entidades angélicas, em grupos extensos, desceram sobre o Calvário doloroso...

Na poeira escura do chão, a maldade e a ignorância expeliam trevas demasiadamente compactas para que alguém pudesse divisar as manifestações sublimes.

Fios de claridade indefinível passaram a ligar o madeiro ao firmamento, embora a tempestade se anunciasse a distância...

O Cristo, de alma sedenta e opressa, contemplava a celeste paisagem, aureolado pela glória que lhe bafejava a fronte de herói, e os emissários do Paraíso chegavam, em bandos, a entoarem cânticos de amor e reconhecimento que os tímpanos humanos jamais poderiam perceber.

Os Anjos da Ternura rodearam-lhe o peito ferido, como a lhe insuflarem energias novas.

Os portadores da Consolação ungiram-lhe os pés sangrentos com suave bálsamo.

Os Embaixadores da Harmonia, sobraçando instrumentos delicados, formaram coroa viva, ao redor de sua atribulada cabeça, desferindo comovedoras melodias a se espalharem por bênçãos de perdão sobre a turba amotinada.

Os Emissários da Beleza teceram guirlandas de rosas e lírios sutis, adornando a cruz ingrata.

Os Distribuidores da Justiça, depois de lhe oscularem as mãos quase hirtas, iniciaram a catalogação dos culpados para chamá-los a esclarecimento e reajuste em tempo devido.

Os Doadores de Carinho, em assembleia encantadora, postaram-se à frente dele e acariciavam-lhe os cabelos empastados de sangue.

Os Enviados da Luz acenderam focos brilhantes nas chagas doloridas, fazendo-lhe olvidar o sofrimento.

Trabalhavam os mensageiros do Céu, em torno do Sublime Condutor dos Homens, aliviando-o e exaltando-o, como a lhe prepararem o banquete da ressurreição, quando um anjo aureolado de intraduzível esplendor apareceu, solitário, descendo do império magnificente da Altura.

Não trazia seguidores e, em se abeirando do Senhor, beijou-lhe os pés, entre respeitoso e enternecido. Não se deteve na ociosa contemplação da tarefa que, naturalmente, cabia aos companheiros, mas procurou os olhos de Jesus, dentro de uma ansiedade que não se observara em nenhum dos outros.

Dir-se-ia que o novo representante do Pai Compassivo desejava conhecer a vontade do Mestre, antes de tudo. E, em êxtase, elevou-se do solo em que pousara, aos braços do madeiro afrontoso. Enlaçou o busto do Inesquecível Supliciado, com inexcedível carinho, e colou, por um instante, o ouvido atento em seus lábios que balbuciavam de leve.

Jesus pronunciou algo que os demais não escutaram distintamente.

O mensageiro solitário desprendeu-se, então, do lenho duro, revelando olhos serenos e úmidos e, de imediato, desceu do monte ensolarado para as sombras que começavam a invadir Jerusalém, procurando Judas, a fim de socorrê-lo e ampará-lo.

Se os homens lhe não viram a expressão de grandeza e misericórdia, os querubins em serviço também lhe não notaram a ausência. Mas, suspenso no martírio, Jesus contemplava-o, confiante, acompanhando-lhe a excelsa missão, em silêncio.

Esse, era o anjo divino da Caridade.

Pelo Espírito **Irmão X**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Estante da vida*. 9. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 34.

Amigos espirituais

Christiano Torchi

A Providência Divina manifesta-se, incessantemente, em todas as situações e lugares, proporcionando vasta gama de recursos, com vistas à proteção, ao futuro e ao progresso das criaturas. Esse amparo acontece de infinitos modos. Um deles dá-se por intermédio de tutores espirituais, conhecidos, no meio espírita, pelo nome de *guias* ou *amigos espirituais*.

É grandiosa e sublime a doutrina dos guias espirituais, pois revela a providência, a bondade e a justiça do Criador para com seus filhos, provendo-os de meios para o aperfeiçoamento. Para efeitos didáticos, Kardec classificou os guias espirituais em três categorias: *Espíritos protetores, Espíritos familiares* e *Espíritos simpáticos*.[1]

O **Espírito protetor**, ou **anjo guardião**, é sempre um bom Espírito, mais evoluído. Trata-se de um orientador principal e superior. Sua missão assemelha-se à *de um pai com relação aos filhos*: a de orientar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo em suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida. Os Espíritos protetores não constituem seres privilegiados, criados puros e perfeitos, mas sim "[...] Espíritos que chegaram à meta, depois de terem percorrido a estrada do progresso [...]".[2] São as almas que já trilharam as experiências de diferentes reencarnações – as mesmas pelas quais estamos passando –, e conquistaram, pelo próprio esforço, uma ordem elevada.[3]

A missão dos Espíritos protetores tem duração mais prolongada, pois estes acompanham o protegido desde o renascimento até a desencarnação, e muitas vezes durante várias existências corpóreas. Entretanto, a atuação do protetor espiritual não é de intervenção absoluta, pois, apesar de influir em nossa vontade, evita tomar decisões por nós e contra o nosso livre-arbítrio. Sente-se feliz quando acertamos e sofre quando erramos, embora esse sofrimento não seja revestido das mesmas paixões humanas, porque ele sabe que, mais cedo ou mais tarde, o seu tutelado voltará ao bom caminho.

Os Espíritos protetores dedicam-se mais à orientação de uma pessoa, em particular, não deixando, entretanto, de velar por outros indivíduos, embora o façam com menos exclusividade. Exercem supervisão geral sobre nossas existências, tanto no aspecto intelectual, incluindo as questões de ordem material,[4] quanto moral, emprestando ênfase a esta última, por ser a que tem preponderância em nosso futuro de seres imortais.

Os Espíritos protetores, em realidade, jamais abandonam os seus protegidos, apenas se afastam ou "dão um tempo" quando estes não ouvem os seus conselhos. Desde, porém, que chamados, voltam para os seus pupilos, a fim de auxiliá-los no recomeço. Por isso, atentemos aos conselhos de Joanna de Ângelis:

> Tem cuidado para que te não afastes psiquicamente do teu anjo guardião.
> Ele jamais se aparta do seu protegido, mas este, por presunção ou ignorância, rompe os laços

[1] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Q. 489-521.

[2] *Idem*. *A gênese*. 52. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 1, item 30.

[3] *Idem*. *O céu e o inferno*. 60. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. P. 1, cap. 8.

[4] *Idem*. *Obras póstumas*. 40. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2207. P. 2, A minha primeira iniciação no Espiritismo, item Meu Guia espiritual, p. 304.

de ligação emocional e mental, debandando da rota libertadora. Quando erres e experimentes a solidão, refaze o passo e busca-o pelo pensamento em oração, partindo de imediato para a ação edificante.[5]

Momento chega, porém, em que o aprendiz deixa de ser tutelado. Isso acontece quando o Espírito atinge o ponto de guiar-se a si mesmo, estágio que, por enquanto, não se dá na Terra, planeta de expiação e provas.[6]

Os **Espíritos familiares**[7] são orientadores secundários. Embora menos evoluídos, igualmente querem o nosso bem. Podem ser os Espíritos de nossos parentes, familiares ou amigos. Seu poder é limitado e sua missão é mais ou menos temporária junto ao protegido. Ocupam-se com as particularidades da vida íntima do protegido e só atuam por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores, como, por exemplo, quando o socorrido está recalcitrante e não ouve os conselhos superiores ou apresenta comportamento enigmático. Nessa hipótese, o Espírito familiar, por ter mais intimidade e vínculos sentimentais com o protegido, é aceito como colaborador, de modo a auxiliar na solução de problemas específicos. Podem, por exemplo, influenciar na decisão de um casamento,[8] nas atividades profissionais[9] ou mesmo na tomada de decisões importantes que envolvam o cumprimento da lei de causa e efeito,[10] conforme a necessidade do atendido.

Já os **Espíritos simpáticos** podem ser bons ou maus, conforme a natureza das nossas disposições íntimas. Ligam-se a nós por uma certa semelhança de gostos, de acordo com nossas inclinações pessoais. A duração de suas relações, que também são temporárias, se acha subordinada a determinadas circunstâncias, vinculadas à persistência dos desejos e do comportamento de cada um. Se simpatizam com nossos ideais, com nossos projetos, procuram nos ajudar e, muitas vezes, tomam nossas dores contra nossos adversários, situação em que não contam com o beneplácito dos Espíritos protetores.

Portanto, ninguém, absolutamente ninguém, está desamparado. Entretanto, Deus não nos atende pessoalmente, conforme nossos caprichos, mas por intermédio das suas leis imutáveis e de seus mensageiros, isto é, Deus auxilia as criaturas por intermédio das criaturas. Apesar disso, os orientadores espirituais não fazem por nós o trabalho que nos compete para o nosso crescimento moral e intelectual. Não existe parcialidade nem privilégio nas leis divinas, ou seja, cada um recebe de acordo com o seu merecimento, de conformidade com seus esforços.

O amigo espiritual comparece quando é invocado, por meio de uma simples prece. ▸

---

[5] FRANCO, Divaldo Pereira. *Momentos enriquecedores*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador, BA: LEAL, 1994. Disponível em: <http://www.correioespirita.org.br/in dex.php?option=com_con tent&task= view&id=129&Itemid=46>.

[6] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Q. 500.

[7] Entenda-se "familiares" num sentido mais amplo e não apenas no sentido da parentela corporal.

[8] XAVIER, Francisco C. *E a vida continua...* Pelo Espírito André Luiz. Ed. Especial. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 25.

[9] *Idem*. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 15.

[10] *Idem*. *Missionários da luz*. 43. ed. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 12.

Para ele, não há distância, lugar, tempo ou barreiras que o impeçam de atender a um apelo sincero, seja onde for: no lar, nos hospitais, nas ruas, no trabalho, nos cárceres e mesmo nas furnas da devassidão.

A ação dos orientadores espirituais é *oculta*, porque, se nos fosse permitido contar sempre com eles, seríamos tolhidos em nossa livre iniciativa e não progrediríamos. Nisso também está a sabedoria divina, porque assim desenvolvemos melhor nossa inteligência e ganhamos mais experiência. Do contrário, permaneceríamos estacionados, como no caso de certos pais que sempre fazem tudo para os filhos, poupando-os de aborrecimentos e dificuldades, e, com isso, tirando deles a oportunidade do aprendizado e da experiência, com graves prejuízos para a sua formação moral.

Os Espíritos infelizes, ainda presos nas malhas da ignorância, que se empenham em nos desviar do bom caminho, por meio dos maus pensamentos e de outras estratégias que encontram motivação em nossas próprias fraquezas, *não têm missão de fazer o mal*. Praticam esses atos por sua própria conta e responsabilidade e um dia terão que resgatar seus erros.

São Espíritos ainda atrasados moralmente, quais fomos um dia – de cujas mazelas também não nos libertamos integralmente –, e que, por sua vez, igualmente despertarão para o bem. Sua presença, entre nós, é útil, porque permite o adestramento de nossas faculdades, constituindo mesmo um campo de *provas* ou *expiações*, cujos obstáculos nos compete superar, na busca de caminhos alternativos para a libertação de nossas *imperfeições* que, na realidade, são o chamariz desses supostos adversários.

Como visto, o Pai não nos cria a esmo, sem proteção, planejamento e finalidade. Dá-nos, em plenitude, todos os suprimentos necessários ao nosso desenvolvimento, tendo nos Espíritos protetores "[...] os mensageiros de Deus, encarregados de velar pela execução de seus desígnios em todo o Universo, que se sentem ditosos com o desempenho dessas missões gloriosas [...]",[11] protetores esses que se utilizam do auxílio ou assessoramento dos guias espirituais das classes menos elevadas.

Os anjos ou protetores espirituais de hoje são os homens de ontem, que evoluíram, deixando para trás a animalidade. Essa ligação e interdependência entre os Espíritos das diversas faixas evolutivas, em permanente contato com o plano físico, formam o caleidoscópio da grande família universal, evidenciando as leis da **unidade da Criação** e da **solidariedade** entre os seres.

Deus, nosso Pai, não nos quer como autômatos, mas sim como parceiros, cocriadores, copartícipes, que temos a ventura de alcançar a perfeição pelas próprias forças, desfrutando o mérito da vitória sobre nós mesmos.

Lembremo-nos, finalmente, de que cada um de nós, encarnados, também pode e deve amparar o próximo, de acordo com a nossa capacidade e independente de nosso estágio evolutivo. Assim procedendo, estaremos, por nossa vez, atuando como auxiliares dos guias espirituais, para o cumprimento dos desígnios divinos, na infinita escala que dá acesso aos cumes evolutivos. ■

---

[11] KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. P. 1, cap. 1, item 2, p. 22.

Escamas

"E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista."
(Atos, 9:18.)

A visita de Ananias a Paulo de Tarso, na aflitiva situação de Damasco, sugere elevadas considerações.

Que temos sido nas sombras do pretérito senão criaturas recobertas de escamas pesadas sob todos os pontos de vista? Não somente os olhos se cobriram de semelhantes excrescências. Todas as possibilidades confiadas a nós outros hão sido eclipsadas pela nossa incúria, através dos séculos. Mãos, pés, língua, ouvidos, todos os poderes da criatura, desde milênios, permanecem sob o venenoso revestimento da preguiça, do egoísmo, do orgulho, da idolatria e da insensatez.

O socorro concedido a Paulo de Tarso oferece, porém, ensinamento profundo. Antes de recebê-lo, o ex-perseguidor rende-se incondicionalmente ao Cristo; penetra a cidade, em obediência à recomendação divina, derrotado e sozinho, revelando extrema renúncia, onde fora aplaudido triunfador. Acolhido em hospedaria singela, abandonado de todos os companheiros, confiou em Jesus e recebeu-lhe a sublime cooperação.

É importante notar, contudo, que o Senhor, utilizando a instrumentalidade de Ananias, não lhe cura senão os olhos, restituindo-lhe o dom de ver. Paulo sente que lhe caem escamas dos órgãos visuais e, desde então, oferecendo-se ao trabalho do Cristo, entra no caminho do sacrifício, a fim de extrair, por si mesmo, as demais escamas que lhe obscureciam as outras zonas do ser.

Quanto lutou e sofreu Paulo, a fim de purificar os pés, as mãos, a mente e o coração?

Trata-se de pergunta digna de ser meditada em todos os tempos. Não te esqueças, pois, de que na luta diária poderás encontrar os Ananias da fraternidade, em nome do Mestre; aproximar-se-ão, compassivos, de tuas necessidades, mas não olvides que o Senhor apenas permite que te devolvam os olhos, a fim de que, vendo claramente, retifiques a vida por ti mesmo.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Vinha de luz*. 27. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 149.

A Palestina no tempo de Jesus

Leonardo Machado

Para melhor se entender o Evangelho de Jesus é importante não negligenciar a geografia na qual os acontecimentos que ali são descritos ocorreram.

Canaã

Como se sabe, o Mestre nasceu no território conhecido como Palestina.

Este, na realidade, é o nome mais recente do local, dado pelos romanos, o qual literalmente significava "terra dos filisteus", derivado do grego *philistia*. Antes, era chamado Filístia pelos antigos habitantes. Os hebreus a chamavam Canaã, que certamente significava "Terra da Púrpura". Era a esperada Terra Prometida por Iavé.

Atualmente conhecida como "Terra Santa", ao lado de outros territórios, que abrangiam o Egito, a Arábia, a Síria, a Mesopotâmia, a Armênia, o Irã e a Ásia Menor, fazia parte do antigo Oriente Próximo, também denominado Ásia Ocidental ou Ásia Anterior. Nessa região, surgiram as primeiras civilizações do mundo, muito embora possuísse grandes desertos, estepes e montanhas. Concorriam, para este florescimento populacional, o fato de ser uma área que apresentava vales férteis, de grandes rios, e a localização estratégica – passagem obrigatória das rotas comerciais do local.

A Palestina é uma estreita faixa limitada ao norte pela antiga Fenícia, que corresponde hoje ao Líbano e a parte da Síria; ao sul pela Península do Sinai, região montanhosa e desértica do Egito; a leste pelo Deserto Arábico, que, na atualidade, se estende da Síria e da Jordânia para outros países; e a oeste pelo mar Mediterrâneo, um mar do Atlântico Oriental que banha diversos países.

Estendendo-se de norte a sul por cerca de 240km e tendo aproximadamente 20.600km^2, era atravessada pelo rio Jordão, palavra que significa "lugar onde se desce". Sua nascente situa-se nos montes Antilíbano, na encosta do monte Hérmon. Daí, descendo, forma o lago Hulé e, depois, o mar da Galileia, também chamado lago Tiberíades e lago de Genesaré. Seguindo o seu curso, desemboca no mar Morto. Tendo grande importância nas narrações bíblicas, atualmente é a fronteira entre Israel, junto com a Cisjordânia e a Jordânia.

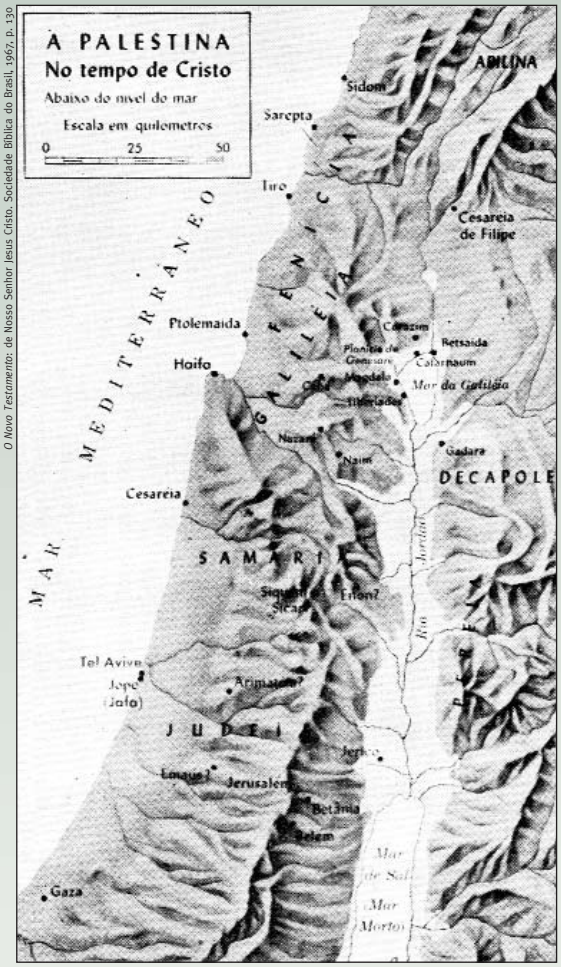
Saliente-se que, no decorrer da História, como sói acontecer, os campos nos quais Jesus nasceu tiveram suas fronteiras modificadas reiteradas vezes. Hoje, por exemplo, certamente menor do que naquela época do Rabi, a Palestina está dividida em três porções. Uma foi transformada no Estado de Israel. As outras duas são a Faixa de Gaza e a Cisjordânia. E, infelizmente, ainda continua sendo palco de inúmeras guerras, apesar de ser chamada Santa.

Na época de Jesus

No tempo de Jesus, graças às conquistas realizadas pela dinastia asmoniana e por Herodes, Canaã tinha, praticamente, seus primitivos limites. Porém, estava dividida em várias regiões. Pode-se dizer que as principais eram a Samaria, a Judeia e a Galileia, mas também

outras menores existiam, como a Pereia – ou Pareia –, a Idumeia, a Itureia, a Bataneia, a Traconites, a Abilene e a Gaulanites.

Ao norte da Palestina, e com uma população bastante miscigenada – composta de fenícios, sírios, árabes e gregos –, a Galileia foi o palco da maior parte do tempo da vivência e das pregações do Mestre. Situada quase 200m abaixo do Mediterrâneo e com um povo que, em sua maioria, não sabia ler ou escrever; era uma região agropastoril e de pescadores, graças ao rio Jordão, ao mar Mediterrâneo e ao lago Tiberíades. Este último era altamente venerado pelos judeus, já que ao seu redor a vegetação e a fertilidade eram abundantes. Ao longo do tempo, passou a ser a principal fonte de subsistência da região. Alguns chegaram a afirmar que, naquele tempo, havia cinco mil barcos pescando a uma só vez. Por isso mesmo, viu florescerem, em seu derredor, inúmeras cidades, inclusive de importância nos Evangelhos, como Betsaida, a nordeste do lago de Genesaré, e Cafarnaum, Magdala e Tiberíades, todas a oeste do mar.

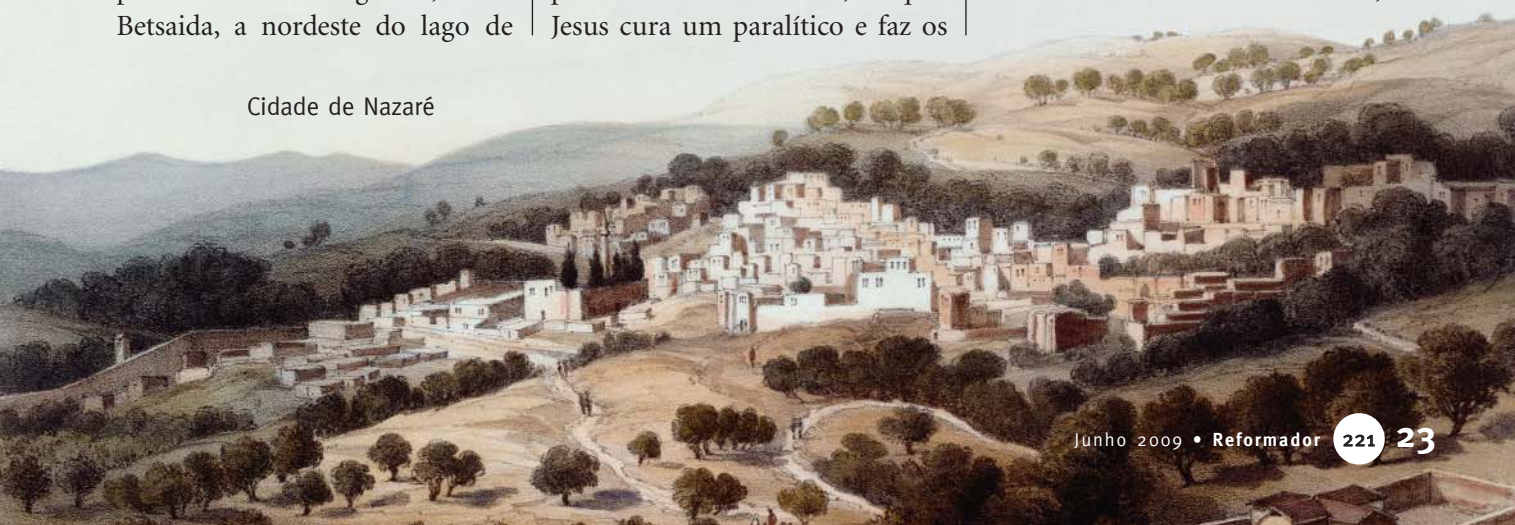


O Novo Testamento: de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sociedade Bíblica do Brasil, 1967, p. 130

Em Cafarnaum, onde Mateus era responsável pela Alfândega, existia uma sinagoga – fato que deveria indicar uma certa importância desta cidade –, na qual Jesus cura um paralítico e faz os primórdios de sua vida pública. No extremo norte, havia a Cesareia de Filipe, uma reconstrução herodiana da antiga Pânias, em homenagem a Roma, o que causou grande desconforto entre os israelitas.

Mais abaixo, a sudoeste do mar da Galileia, ficava Nazaré, a cidade na qual Jesus passou mais tempo, em especial de sua juventude. Esta era uma cidade pequena, com um terreno largamente aberto e um frio rigoroso no inverno, muito embora tivesse clima ameno em outras épocas. A oeste dela, estava a cidade de Caná, um dos primeiros cenários de suas pregações; próximo, estava o monte Tabor, onde se dá a transfiguração que, segundo Divaldo Franco, foi a primeira sessão mediúnica da história, com o aparecimento, também, de Elias e Moisés.

A verdade é que em outras regiões, como em Jerusalém, as pessoas com desdém perguntavam: "Vem, porventura, o Cristo da Galileia?", ou ainda, "Poderá sair coisa boa de Nazaré?". Entretanto,



Cidade de Nazaré

O Novo Testamento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Sociedade Bíblica do Brasil, 1967, p. 49

O Monte Tabor, conhecido desde os antigos tempos, como o lugar tradicional da Transfiguração

apesar de um povo simples, segundo muitos, até hoje a hospitalidade e generosidade são marcas das pessoas do lugar.

Já ao sul da Terra Prometida, em área montanhosa, a Judeia era o centro do poderio econômico. Em seus campos predominava a pecuária, com criação de camelos, vacas e ovelhas, e o cultivo da oliveira. Além disso, o artesanato e o comércio ganhavam destaque, inclusive os de artigos de luxo, estes sobretudo na Capital.

Possuía, igualmente, as principais cidades da cultura judaica, bem como o poderio econômico. Jericó, mais ao norte, era uma das cidades mais antigas e de suas árvores se extraía bálsamo para fabricação de perfumes. Betânia, logo abaixo, próxima do monte das Oliveiras e de Jerusalém – João escreveu que ficava a uns 15 estádios (cerca de um quilômetro) desta –, foi visitada diversas vezes por Jesus. Isto porque lá residiam, Lázaro e suas irmãs, Marta e Maria. Era uma das poucas casas na qual o Mestre se hospedava.

A Capital estava situada em Jerusalém, a oeste de Betânia. Lá estava o centro global da cultura hebraica. Situada a 760m acima do nível do mar Mediterrâneo, recebia cerca de 180 mil peregrinos em épocas de festividades. Naquela ocasião, Herodes já havia reerguido e ampliado o famoso templo, que, então, passou a ser conhecido com o seu nome, e era, sem dúvida, o centro de Israel. Aí, campeavam a soberba e o preconceito. Ao leste deste centro e depois do vale de Josafá, ou vale do rio Cédron, ficava o monte das Oliveiras, uma cadeia de colinas com três picos, em que o Cristo esteve algumas vezes pregando. Foi lá que ele previu a negação de Pedro. No sopé desta colina, estava um jardim chamado Getsêmani, no qual o Mestre orou antes da Crucificação. Também, perto desta cidade, estava o Gólgota, planície em que Jesus foi crucificado e, por ser um termo em aramaico, significa Calvário, ou lugar chamado a Caveira, segundo alguns evangelistas.

Mais ao sul, estava Belém, o local das tradições do antigo rei Davi. A Judeia também era atravessada pelo rio Jordão e pelo mar Morto, este ao leste de seus principais povoados e descendo até chegar à Idumeia.

Entre, porém, a Galileia e a Judeia, apertada como uma ilhota, estava a Samaria que, naquele tempo, não desfrutava mais as glórias do passado. Ao contrário, sofria ainda a discriminação por parte dos outros judeus, sendo, pois, mais pobre. Isso ainda era reflexo da dominação feita pelos assírios, ao talento de Sargão II, na qual, dentre outras coisas, tivera suas mulheres violentadas pelos conquistadores. A partir de então, seus filhos passaram a ser vistos como mestiços, portanto, impuros. Porque ficassem proibidos de entrar em contato com outros hebreus, mesmo de adorar a Deus no templo de Jerusalém, os samaritanos, sob o comando de um sacerdote de Sião, construíram um santuário em cima do monte Garizim para rivalizar com o da Judeia. Este ficava no centro da Samaria.

Entre este monte e o Ebal, ou Hebal, contudo, estava, numa altitude de quase 600m, a cidade de Sicar, ou Siquém, que significava dorso, famosa pelo poço de Jacó, que talvez exista até hoje com o nome de Bir Yakub. Eles tinham o costume de colocar em locais públicos nomes de seus antepassados. Aí Jesus esteve por alguns dias, num diálogo notável com a mulher samaritana. A esta altura, no entanto, a própria cidade da Samaria, que fora destruída na época dos macabeus, tinha sido reconstruída por Herodes, agora com o nome de Sebaste, ou Augusta, em

grego, igualmente em homenagem ao imperador romano. Esta ficava a noroeste de Sicar.

A região da Samaria, como estava entre as duas principais regiões da Palestina, era local de passagem dos viajantes. Na verdade, a estrada de Jerusalém, que ligava a Judeia à Galileia, passava a mais ou menos meia hora de Siquém, no vale entre os dois montes supracitados. Era comum, entretanto, os judeus percorrerem um caminho mais longo, através de grande desvio a leste, passando pela Pereia, evitando, assim, o contato com os samaritanos. Segundo João, porém, o Mestre passou pela estrada tranquilamente.

Na realidade, esta terra foi fonte de inspiração para uma das mais belas parábolas do Evangelho, a do Bom Samaritano, quando é proclamada a excelência da caridade. Outrossim, desde cedo esta região recebeu a Boa Nova. Os apóstolos a visitaram depois da Crucificação.

O meigo Rabi ainda passou por diversas regiões da Palestina, como a Pereia, depois da sua quarta estada em Jerusalém, de acordo com João, e Decápole, em Gerasa, onde fez curas consagradas pelos apóstolos.

Como seja, porém, nestas paisagens, aqueles devem ter sido dias inesquecíveis. ■

Monte das Oliveiras

Bibliografia:

AQUINO, Rubim Santos Leão de. *História das sociedades*: das comunidades primitivas às sociedades medievais. 8. reimp. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 1993. p. 21, 87, 130-139.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Familiar: Difusão Cultural do Livro. p. 7-8, 847-854, 889, 912-913, 951; João, 1:46; 4:1-6; 7:41; 10:40-42; 11:1-7, 18; 19:17; Lucas, 1:5; 3:1; 5:17-26; 8:26-39; 9:28-36; 23:33; Marcos, 2:1-12; 14:26-42; 15:22; Mateus, 2:1, 19, 22; 8:28-34; 17:1-8; 27:33.

BLAINEY, Geoffrey. *Uma breve história do mundo*. [Versão brasileira da editora]. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2008. p. 96-114.

FRANCO, Divaldo Pereira. *Um encontro com Jesus*. Compilado por Délcio Carlos Carvalho. Salvador: LEAL, 2007. Caps. 2-17, 19-24.

_____. *Pelos caminhos de Jesus*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 2002. p. 15-19.

_____. *Primícias do reino*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 2008. p. 21-29, 109-110.

_____. *Há flores no caminho*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 2002. p. 17-22.

_____. *Sou Eu*: a paixão de Cristo na visão espírita. Organizado por Álvaro Chrispino com base nos livros ditados por Amélia Rodrigues. Salvador: LEAL, 2007. p. 11-52, 235-243.

JAGUARIBE, Helio. *Um estudo crítico da história*. Tradução de Sergio Bath. São Paulo: Paz e Terra, 2001. V. 1, p. 207-241, 641-643.

RENAN, Ernest. *Vida de Jesus*. Tradução de Eliana Maria de A. Martins. São Paulo: Martin Claret, 2004. Caps. 1-4 e 14, p. 423-467.

VERMES, Geza. *Quem é quem na época de Jesus*. Tradução de Alexandre Martins. Revisão técnica de Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 9, 11-40, 61-62, 64-67, 73-76, 80-85, 94, 130-139, 153-164, 209-211, 233-237, 241-242, 269-271, 278.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Disponível em: ‹http://pt.wikipedia.org/wiki/Mar_Mediterr%C3%A2neo›; ‹http://pt.wikipedia.org/wiki/Palestina›; ‹http://pt.wikipedia.org/wiki/Deserto_ar%C3%A1bico›; ‹http://pt.wikipedia.org/wiki/Pen%C3%ADnsula_do_Sinai›; ‹http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Jord%C3%A3o›; ‹http://pt.wikipedia.org/wiki/Bet%C3%A2nia_(Israel)›; ‹http://pt.wikipediorg/wiki/Monte_das_Oliveiras›; ‹http://pt.wikipedia.org/wiki/Gets%C3%AAmani›.

Em dia com o Espiritismo

A Via Láctea e o Sistema Solar

Marta Antunes Moura

Há mais de cinco mil anos os sumérios, povo que vivia na Mesopotâmia (atual Iraque), reverenciavam os astros como divindades e, naquela época, identificaram cinco corpos celestes que se moviam no céu, enquanto outros permaneciam parados, percebendo também que alguns cintilavam (as estrelas, como sabemos hoje), como se emitissem luz própria. Mais tarde, com o advento da Mitologia greco-romana, cada astro foi batizado com o nome de uma divindade, cujas características foram associadas aos deuses que representavam. Nasciam, desta forma, a Astronomia e a Astrologia, que iriam caminhar juntas por muitos séculos.

Com os estudos teóricos e as observações práticas do polonês Nicolau Copérnico (1473-1543), do italiano Galileu Galilei (1564-1642) e do alemão Johannes Kepler (1571--1630), a Astronomia adquiriu feição científica, separando-se definitivamente da Astrologia. O século XVII inicia uma era de notável progresso no campo da Astronomia, assinalada por descobertas e invenções sucessivas, culminadas com a viagem do homem à Lua, em 1969, no século XX. Com este acontecimento, o espaço cósmico revela-se como palco concreto da aventura humana, oportunidade em que a comunidade científica define um programa de exploração sistemática do Sistema Solar, por meio de sondas, satélites e viagens espaciais. Na verdade, ainda temos uma longa trajetória a percorrer, a começar pela definição de uma teoria que explique, efetivamente, a formação do Sol e do Sistema Solar.

Nicolau Copérnico

Para o Espiritismo, o Universo nasceu de uma substância primitiva: o *fluido cósmico universal* ou *matéria cósmica primitiva*, como esclarece o Espírito Galileu, em mensagem transmitida na Sociedade Espírita de Paris:

> A matéria cósmica primitiva continha os elementos materiais, fluídicos e vitais de todos os universos que estadeiam suas magnificências diante da eternidade. Ela é a mãe fecunda de todas as coisas, a primeira avó e, sobretudo, a eterna geratriz. Absolutamente não desapareceu essa substância donde provêm as esferas siderais; não

morreu essa potência, pois que ainda, incessantemente, dá à luz novas criações e incessantemente recebe, reconstituídos, os princípios dos mundos que se apagam do livro eterno.
A substância etérea, mais ou menos rarefeita, que se difunde pelos espaços interplanetários; esse fluido cósmico que enche o mundo, mais ou menos rarefeito, nas regiões imensas, opulentas de aglomerações de estrelas; mais ou menos condensado onde o céu astral ainda não brilha; mais ou menos modificado por diversas combinações, de acordo com as localidades da extensão, nada mais é do que a substância primitiva onde residem as forças universais, donde a Natureza há tirado todas as coisas.[1]

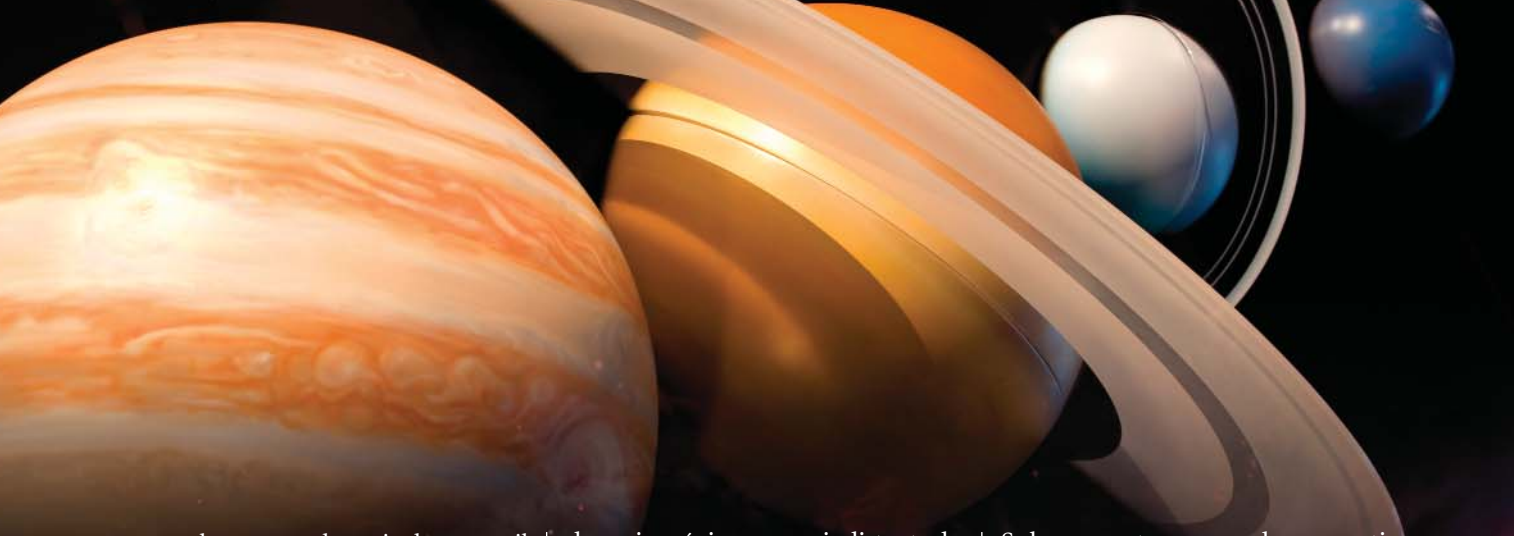
O Sol e o Sistema Solar fazem parte da galáxia Via Láctea, uma estrutura constituída de duzentos a quatrocentos bilhões de estrelas, cuja formação, supõe-se, tenha ocorrido há mais de quatro bilhões de anos. A teoria científica mais aceita indica que, antes de surgirem o Sol e os planetas, havia no local uma enorme nuvem de gases – oxigênio, nitrogênio, mas, principalmente, hidrogênio e hélio – e poeira cósmica, formada de elementos químicos: ferro, ouro, urânio, entre outros.

Trata-se de uma galáxia maciça, próxima de outra, a de Andrômeda, que fica a 2,6 milhões de anos-luz. Ano-luz é medida astronômica que compreende a distância percorrida pela luz no vácuo, em um ano, viajando à velocidade de 300 mil quilômetros por segundo.

A Via Láctea é formada de duas partes: uma interna, denominada *Núcleo*, constituída de estrelas antigas, poeiras de partículas e gases, em constante movimento; outra, externa, conhecida como *Disco*, contém aglomerado de estrelas mais jovens, poeira cósmica e gases. Projetam do Disco quatro estruturas ou *Braços* que se movimentam na forma de um catavento.

Na mensagem mediúnica, anteriormente citada, o Espírito afirma:

> Com efeito a Via Láctea é uma campina matizada de flores solares e planetárias, que brilham em toda a sua enorme extensão. O nosso Sol e todos os corpos que o acompanham fazem parte desse conjunto de globos radiosos que formam a Via Láctea. Malgrado, porém, às suas proporções gigantescas, relativamente à Terra, e à grandeza do seu império, ele, o Sol, ocupa inapreciável lugar em tão vasta criação. Podem contar-se por uma trintena de milhões os sóis que, à sua semelhança, gravitam nessa imensa região, afastados uns



> dos outros de mais de cem mil vezes o raio da órbita terrestre.[2]

O Sol, estrela anã e de luz amarela, é o centro gravitacional e geométrico do Sistema Solar. Por ser uma estrela, é também uma fonte de energia

> [...] que fornece 99,98% da energia existente na Terra. O brilho dos corpos do sistema solar é constituído, basicamente, pela reflexão da luz solar em sua superfície.[3]

O Sol possui uma enorme massa (333 mil vezes maior que a da Terra) de alta densidade, mantida firmemente coesa por efeito da força da gravidade. A massa solar é formada de 73% de hidrogênio e, o restante, basicamente, de hélio. Apenas 0,1% da massa solar é constituída de metais pesados. No Núcleo solar a temperatura é muito alta, cerca de 15 milhões de graus, produzindo reações de fusão nuclear com intensa liberação de energia. Na superfície, a temperatura é de 5.500 centígrados, aproximadamente.

O Sistema Solar é composto de nove planetas, planetas anões, satélites, meteoros, asteróides e cometas, distribuídos em uma área de quase vinte bilhões de quilômetros. Os planetas, dispostos na sequência do mais próximo ao mais distante do Sol, são: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão. Exceto por Plutão, os planetas são classificados em *planetas internos* (também chamados planetas terrestres): Mercúrio, Vênus, Terra e Marte; e externos (conhecidos como planetas gigantes): Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. Entre Marte e Júpiter existe uma concentração de alguns milhares de *asteróides*, de tamanho variável, de alguns metros a centenas de quilômetros. Esta concentração é chamada *Cinturão Principal de Asteróides*.

Os *cometas* encontrados no sistema são corpos formados de gelo e outros materiais, cuja extensão pode atingir dezenas de quilômetros. Os cometas – registra Allan Kardec, em *A Gênese* – são os viajantes do Cosmo:

> [...] serão os guias que nos ajudarão a transpor os limites do sistema a que pertence a Terra e nos levarão às regiões longínquas da extensão sideral [...][4]

Ao se aproximarem do Sol, parte do gelo dos cometas evapora, deixando rastros de gás e poeira cósmica, facilmente identificados pela estrutura peculiar das *caudas*. Os corpos celestes do Sistema Solar executam uma dança vertiginosa marcada por movimentos regulares e órbitas ideais. Sabe-se que o Sol já realizou cerca de 250 revoluções completas, ao longo de sua existência.

Tudo isto nos faz perceber a grandiosidade da Criação Divina. Como assinala Camille Flammarion,

> [...] a *lei* suprema, universal, *dirige* estes mundos. Em torno do nosso sol, centro, foco luminoso, elétrico, calorífico do sistema planetário, giram os planetas obedientes.[...][5]

E com Denis, acrescentamos: "Tudo vem de Deus e remonta a Ele [...]".[6] ■

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *A gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 52. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 6, item 17, p. 135.

[2]_____. _____. Item 33.

[3]RYBSKI, Diego. *Sobre a origem e a evolução do Sistema Solar*. Lisboa: Instituto Superior Técnico Engenharia Física Tecnológica, 2000. p. 6.

[4]KARDEC, Allan. Op. cit., cap. 6, item 28, p. 141.

[5]FLAMMARION, Camille. *Deus na natureza*. Tradução de Manuel Quintão. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. T. I, cap. 2 "O céu", p. 49.

[6]DENIS, Léon. *O grande enigma*. Rio de Janeiro: FEB, 2008. P. 1, cap. 6, p. 73.

Cristianismo Redivivo

Revelação Divina

"Eu sou [...] a Verdade."[1]

Haroldo Dutra Dias

Frequentemente, nas proximidades do Tiberíades, o Mestre reunia seus discípulos para a pregação da Boa Nova do reino. Não raro, inúmeras pessoas, entre transeuntes e moradores da região, se juntavam ao grupo de seguidores do Cristo, atraídos pela doçura e pelo vigor daquelas palavras.

Assim, as primeiras peregrinações de Jesus e de seus discípulos alcançaram inesquecíveis triunfos, sobretudo entre os desfavorecidos e marginalizados, que se enchiam de consolações ante promessas divinas do Evangelho.

Naquele tempo, a palavra reinava soberana, por se tratar de uma cultura em que predominava a transmissão oral do conhecimento, reservando-se à escrita uma posição secundária.

Na verdade, os textos que compõem o Novo Testamento representam apenas uma minúscula parcela da tradição oral. Podemos afirmar com segurança que o Evangelho é fruto da pregação e da exemplificação do Cristo. João Evangelista inicia seu livro com a frase: "No princípio era o Verbo", demonstrando a força da pregação na difusão do Cristianismo.

No texto hebraico do Antigo Testamento, a palavra *emet* (verdade) significa aquilo que é fidedigno, confiável, razão pela qual muitas vezes é traduzida como fidelidade, lealdade, firmeza.

No contexto sociocultural do Antigo Testamento, a verdade

[1] *Bíblia de Jerusalém*. 3. ed. São Paulo: PAULUS, 2004. João, 14:6, p. 1879.

não era meramente um conceito abstrato, teórico, localizado em um âmbito atemporal, ou extra-histórico, mas pelo contrário era vista como algo que podia ser comprovado na experiência prática, aquilo que era testemunhado diariamente na palavra e na conduta do homem. Pode-se confiar em uma verdade deste tipo, pois ela é firme, segura. Daí o sentido de fiel, fidedigno, confiável.

A LXX (Versão dos Setenta) traduz *emet* (verdade) não somente como *aletheia* (verdade), mas também como *pistis* (fé ou fidelidade). Desse modo, pode-se concluir que essa palavra hebraica abarca os dois sentidos, verdade e fidelidade, razão pela qual, constantemente, é usada em oposição a engano ou falsidade.

No Novo Testamento, encontramos Jesus utilizando a palavra verdade em muitas de suas pregações. Seus ditos atacavam a hipocrisia, ou, de modo mais geral, qualquer discrepância entre a palavra e a ação, ou entre a palavra e a realidade. Condenava todas aquelas atitudes enganosas, baseadas numa contradição entre o que se diz e o que se faz.

Jesus é o Messias em palavras e em ações, mostrando uma vida íntegra que culmina na cruz. Sua vida fornece o exemplo de suas prédicas. Não apenas prega como também testemunha, demonstrando absoluta correspondência entre palavra e ação.

Considerando essa relação entre ação e palavra como uma das características da verdade, foi que Jesus ensinou: "Para isso nasci e para isso vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Quem é da verdade escuta a minha voz". (João 18:37.) Noutra ocasião afirmou: "Santifica-os na verdade; tua palavra é verdade". (João, 17:17.)

O Benfeitor Emmanuel, com pleno conhecimento desse aspecto do vocábulo verdade, bem como da importância da tradição oral, na época do Cristo, asseverou:

> Toda dissertação moldada no bem é útil. Jesus veio ao mundo para isso, pregou a verdade em todos os lugares, fez discursos de renovação, comentou a necessidade do amor para a solução de nossos problemas. No entanto, misturou palavras e testemunhos vivos, desde a primeira manifestação de seu apostolado sublime até a cruz. Por pregação, portanto, o Mestre entendia igualmente os sacrifícios da vida. [...][2]

Um dos usos mais distintivos que Paulo faz da palavra *aletheia* (verdade) é o emprego deste vocábulo para designar o próprio Evangelho. (Gálatas, 2:5; 5:7.) Nesse contexto paulino, a Boa Nova é a mensagem da salvação, revelada por Deus, em contraste com meras imaginações humanas.

Paulo herda o ponto de vista profético hebraico de que a verdade divina se opõe à idolatria, precisamente porque a idolatria é logro e ilusão. (Romanos, 1:25.)

Essa *nuance* de significado da palavra verdade não passou despercebida do Espírito Emmanuel:

> [...] Alicerçando o serviço salvador que Ele mesmo trazia das esferas mais altas, proclama o Cristo à Humanidade que só existe um Senhor Todo-Poderoso – o Pai de Infinita Misericórdia. Sabia, de antemão, que muitos homens não aceitariam a verdade, que almas numerosas buscariam escapar às obrigações justas, que surgiriam retardamento, má-vontade, indiferença e preguiça, em torno da Boa Nova; no entanto, sustentou a unidade divina, a fim de que todos os aprendizes se convencessem de que lhes seria possível envenenar a liberdade própria, criar deuses fictícios, erguer discórdias, trair provisoriamente a Lei, estacionar nos caminhos, ensaiar a guerra e a destruição, contudo, jamais poderiam enganar o plano das verdades eternas, ao qual todos se ajustarão, um dia, na perfeita compreensão de que "o Senhor é nosso Deus, o Senhor é um só".[3]

[2] XAVIER, Francisco C. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 38, p. 92.

[3] *Idem. Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 105.

No Evangelho de João, no entanto, *aletheia* (verdade) se liga à pessoa do próprio Cristo. (João, 14:6.) Jesus é o caminho e o alvo, ou seja, aquilo que o homem busca e o modo de atingi-lo. Nesse sentido, a verdade não é abstrata, pelo contrário é revelada na vida pessoal e real do Cristo.

Por outro lado, Jesus é a revelação de Deus aos homens, portanto, o testemunho do próprio Deus. Ele diz Deus, na medida em que reflete o Criador em toda sua pureza. (João, 14:7.)

Nesse sentido, vale transcrever o ensino de Emmanuel no tocante a este aspecto do vocábulo:

> Diante de cada discípulo, no reino individual, Jesus é a verdade sublime e reveladora.
> Todo aquele que lhe descobre a luz bendita absorve-lhe os raios celestes, transformadores... E começa a observar a experiência sob outros prismas, elege mais altos padrões de luta, descortina metas santificantes e identifica-se com horizontes mais largos. O reino do próprio coração passa a gravitar ao redor do novo centro vital, glorioso e eterno. E à medida que se vai desvencilhando das atrações da mentira, cada discípulo do Senhor penetra mais intensivamente na órbita da Verdade, que é a Pura Luz.[4] ■

[4]XAVIER, Francisco C. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 175, p. 388.

Deus quer misericórdia

Se confias em Deus, alma querida,
Vem com Jesus, do lar, que te resguarda e eleva,
Ao vale da aflição onde vagam na sombra
Os romeiros da angústia e as vítimas da treva!...
Na crença que te nutre, acende a chama
Do amor que te desvende, trilha afora,
Os convidados dEle ao banquete da vida,
Os que formam na Terra a multidão que chora.
Vamos!... Jesus, à frente, nos precede,
Insistindo por nós, de caminho a caminho,
E pede proteção ao que segue em penúria,
Reconforto a quem vai padecente e sozinho...
Aqui, passam em bando, aos ímpetos do vento,
Pequeninos sem fé, sem apoio, sem nome.
Que fazem? de onde vêm? aonde vão? ninguém sabe
E nem sabe explicar a mágoa que os consome;
Ali, geme, sem teto, o doente esquecido,
Além, tropeça e cai, sem a escora de alguém,
O velhinho largado à vastidão da noite,
Que recebe, por leito, a terra de ninguém;
Mais adiante, é a viuvez cansada de abandono,
Almas na solidão de torturante espera,
Implorando socorro ao telheiro vazio
A recolher somente a dor que as dilacera;
Flagelam-se, mais longe, os tristes companheiros
Que andaram sem pensar, nas veredas do crime,
Rogando leve olhar de bondade e esperança,
Numa frase de paz que os restaure e reanime!...
Ante os erros que encontres, não censures
Nem te queixes... Trabalha, alma querida!...
Deus quer misericórdia!... Ama, serve, abençoa
E Deus te susterá nas provações da vida.
Vem como és e auxilia quanto possas,
Nem clames pelo Céu, sonhando em vão!...
Nosso Senhor te aguarda tão-somente,
Traze teu coração!...

Maria Dolores

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Antologia da espiritualidade*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 27.

44º Congresso Brasileiro de Esperanto

Juiz de Fora – 12 a 17 de julho

Affonso Soares

A "Manchester Brasileira" será, neste ano, o cenário para o grande encontro anual da família esperantista de nosso país, e terá como tema principal "Juventude e Esperanto: Base para o futuro", focalizando também o sesquicentenário de nascimento do criador do idioma, Lázaro Luís Zamenhof (1859-1917). O evento terá o patrocínio da Liga Brasileira de Esperanto <www.esperanto.org.br> e será organizado pela Kultura Esperanto-Asocio, de Juiz de Fora <http://44bke2009.blogspot.com>.

Cartaz de divulgação do Congresso

Comporão o programa do evento palestras sobre temas de Ciência, Cultura, Religião, entre outros, bem como lançamento de livros, CDs, DVDs, selos, além das tradicionais manifestações de Arte.

A Comissão Organizadora gentilmente abriu significativo espaço no programa, dentro das normas que regulam os congressos de esperanto, para que os esperantistas-espíritas celebrem o centenário das atividades da Federação Espírita Brasileira em torno da Língua Internacional Neutra. A festividade, que terá o patrocínio conjunto da FEB, da Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz (Societo Lorenz) e da recém-fundada Associação Brasileira de Esperantistas-Espíritas (ABEE), desenvolverá um rico programa, com homenagens aos pioneiros do Movimento Esperantista de Juiz de Fora, momentos de Arte com a participação da escritora, poetisa e declamadora Neide de Barros Rego, lançamento dos livros *Almanako Lorenz 2009*,

Mi Estas Spirito, de Márcia de Castro Soares, e *O Romance de Zamenhof*, de José Carlos Leal, todos de edição da Societo Lorenz.

Também constará do programa uma palestra, a ser proferida em português, na instituição Centro Espírita, pela expositora Sandra Ventura, de Brasília (DF), sobre o vulto de Francisco Valdomiro Lorenz, baseada na obra *O Homem que Sabia Demais*, também de José Carlos Leal. Sobre o livro *Mi Estas Spirito* (*Sou um Espírito*) falará a própria autora, Márcia de Castro Soares. A palestra sobre os cem anos de apoio da FEB ao Esperanto, para a divulgação internacional da Doutrina Espírita, estará a cargo de Affonso Soares.

Um simpósio dará oportunidade a que os congressistas possam abordar temas ligados preferencialmente ao tríplice ideal EEE (Evangelho – Espiritismo – Esperanto), por meio de questões formuladas aos membros da mesa diretora dos trabalhos.

Contamos com a maciça presença dos esperantistas-espíritas, para maior brilho do Congresso, em geral, e de nossa festa, em especial. ■

Pietà

Neide de Barros Rego

Senhora da Piedade – imagem da tristeza –
e cabeça pendida... e Jesus em seus braços!...
Depois de tanta mágoa e de tantos cansaços,
quase a desfalecer, exaurida, indefesa;

após vê-lo na cruz suportar a vileza,
os martírios, o escárnio, em todos os seus passos,
sem poder socorrê-lo, envolvê-lo em abraços;
veria padecer bem mais (tenho certeza)

outra pobre mulher, ao ver o filho morto,
Judas, o traidor, numa corda, enforcado.
Quanto desgosto e dor lhe deu o filho amado!

De ninguém recebeu palavras de conforto,
Somente a mãe de Cristo olhou-a complacente
e, abraçando a infeliz, chorou piedosamente.

Pietà[1]

Madono de Kompato – pro tristo kurbigita –
kun la pendanta kapo... kaj Kristo ĉe la sino!...
Post multe da ĉagreno kaj laco en kulmino,
en preskaŭsven', senhelpa, miene plormedita;

vidinte lin sur kruco, sub la rigard' bandita
plenplena je sarkasmo, pro lia nigra fino,
ŝi certis, ke pli estas tenebra la destino
de la patrin' mizera de l' apostol' perfida

per ŝnuro pendigita pro vunda pentsufero.
La povra, ĉar de l' filo alvenis nur doloro,
amarajn larmojn ĉerpis el sia povra koro...

kaj ne ricevis vortojn konsolajn de espero.
Nur la patrin' jesua, post rigardado bena,
ŝin ame ĉirkaŭbrakis kun plor' kompatoplena.

[1]Poema traduzido para o esperanto por Sylla Chaves e Affonso Soares, retirado do livro *Revelação*.

Reunião da Comissão Regional Nordeste

A Reunião da Comissão Regional Nordeste, em seu vigésimo terceiro ano, desenvolveu-se de 3 a 5 de abril de 2009, nas dependências do Hotel Bello Mar, em Aracaju, Sergipe

Sessão de Abertura

No dia 3, às 20 horas, ocorreu a Sessão de Abertura, iniciada pelo presidente da Federação Espírita do Estado de Sergipe, Júlio César Freitas Góes, que fez a saudação aos componentes das Federativas visitantes e passou a palavra ao coordenador das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho. Seguiu-se a saudação do presidente da FEB, Nestor João Masotti, sendo a prece proferida por Olga Lúcia Espíndola Freire Maia.

Em seguida, houve a apresentação do "Projeto Centenário de Chico Xavier", realizada pela secretária da Comissão Regional Nordeste, Olga Lúcia Espíndola Freire Maia e por Antonio Cesar Perri de Carvalho, coordenador do referido Projeto. Houve lançamento do opúsculo da Campanha O Evangelho no Lar e no Coração.

O coordenador das Comissões Regionais convidou os presidentes das Federativas a apresentarem suas equipes e fez a apresentação das equipes das Áreas do CFN da FEB. A reunião contou com a participação das nove Entidades Federativas Estaduais da Região: Milton José Ramos (Federação Espírita do Estado de Alagoas), Creuza Santos Lage (Federação Espírita do Estado da Bahia), Sérgio José Pontes (representando o presidente da Federação Espírita do Estado do Ceará), Ana Luiza Nazareno Ferreira (Federação Espírita do Estado do Maranhão), José Raimundo de Lima (Federação Espírita Paraibana), Waldeck Xavier Atademo (Federação Espírita Pernambucana), Rosa Maria da Silva Araújo (Federação Espírita Piauiense), Sandra Maria Borba Pereira (Federação Espírita do Rio Grande do Norte) e Júlio César Freitas Góes (Federação Espírita do Estado de Sergipe). A Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (Abrade)

Dirigentes das Entidades Federativas do Nordeste

Apresentação do "Projeto Centenário de Chico Xavier"

esteve representada pelo confrade João Cabral.

Na noite do dia 4, houve palestra sobre "Histórico do Movimento Espírita de Sergipe", desenvolvida por Idair Reis.

Reunião dos Dirigentes

Ocorreu durante o dia de sábado. A direção dos trabalhos coube ao coordenador das Comissões Regionais e à secretária da Comissão Regional Nordeste, com participações do presidente da FEB, Nestor João Masotti, do vice-presidente Altivo Ferreira, de Edimilson Nogueira e Edmar Cabral Júnior, integrantes da Secretaria-Geral do CFN.

Os dirigentes das Federativas realizaram análise conjunta das sugestões para o aprimoramento do documento "Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas" (aprovado pelo CFN em 1983), com o objetivo de dar origem ao documento "Orientação aos Órgãos de Unificação", e para o "Curso de Capacitação para Dirigentes e Trabalhadores para as Atividades dos Órgãos Federativos e de Unificação do Movimento Espírita", com base em minuta elaborada pela Secretaria-Geral do CFN, já incorporando sugestões recebidas de Entidades Federativas Estaduais. Também levando em consideração a minuta citada, foi amplamente discutido o tema da reunião "Gestão Federativa". Em seguida, foram trocadas informações sobre os itens da Pauta: "Projeto Centenário de Chico Xavier", distribuindo-se material de divulgação às Federativas; comemorações dos 60 anos do Pacto Áureo; preparativos para a Reunião Conjunta das Comissões Regionais no dia 15 de abril de 2010, em Brasília. Houve apresentação de experiência federativa pela equipe da Federação Espírita do Estado da Bahia, seguindo-se trocas de informações. Definiu-se uma sequência de cidades-sedes para as Reuniões das Comissões Regionais do Nordeste até o ano de 2020. Em 2010, será realizada a Reunião Conjunta das Comissões Regionais, antecedendo o 3º Congresso Espírita Brasileiro, no dia 15 de abril, em Brasília. A Reunião seguinte será realizada em Salvador, nos dias 1º, 2 e 3 de abril de 2011, tendo como tema: "Experiências positivas de ação integrada e articulada com base no Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)". ▸

Mesa coordenadora da Reunião dos Dirigentes

Reuniões Setoriais

Simultaneamente, realizaram-se as reuniões das Áreas especializadas, todas elas com a participação de trabalhadores dos Estados da Região: Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Área da Atividade Mediúnica

Sessão Plenária

Ao final, na manhã de domingo, houve uma reunião plenária, a próxima reunião, seguindo-se a participação do Plenário com diversas manifestações.

Eis os relatos dos trabalhos realizados nas seguintes reuniões setoriais:

Área do Atendimento Espiritual

desenvolvida como mesa-redonda, dirigida pelo coordenador das Comissões Regionais, com a participação do presidente da FEB, Nestor João Masotti, do vice-presidente da FEB Altivo Ferreira, da secretária da Comissão Regional Nordeste, Olga Lúcia Espíndola Freire Maia. A secretária da Comissão Regional e os representantes das Áreas das Comissões Regionais do CFN fizeram apresentação sintética acerca do tema discutido e a indicação do tema para

Reunião da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Maria Euny Herrera Masotti, com assessoria de Virgínia Roriz. Assunto da Reunião: "Sistematização do Trabalho do Passe e Magnetização de Água". Tema para a próxima reunião: "O Atendimento Espiritual na Casa Espírita nas diretrizes do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)".

Reunião da Área da Atividade Mediúnica, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura, com assessoria de Aldenice de Carvalho. Assunto da Reunião: "Organização e Funcionamento de Grupo Mediúnico e o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro". Tema para a próxima reunião: "Correlacionar à prática mediúnica as sete diretrizes definidas no Plano de Trabalho para o Movimento

Área da Comunicação Social Espírita

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Espírita Brasileiro (2007-2012)". Informou-se sobre o projeto de se realizar um Encontro Nacional da Área da Atividade Mediúnica, em 2011, como parte das comemorações dos 150 anos de *O Livro dos Médiuns*.

Reunião da Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba, com assessoria de Ivana Leal S. Raisky. Assunto da Reunião: "Capacitação dos Trabalhadores para Ocupação de Espaços na Mídia, com ênfase na eletrônica". Tema para uma próxima reunião: "Avaliação e novas estratégias da Comunicação Social Espírita em relação à diretriz e ação do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)".

Reunião da Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Sônia Arruda, com assessoria de Tossie Yamashita. Assunto da Reunião: "Elaboração de um Plano de Ação do ESDE Federativo". Tema para a próxima reunião: "Apresentação de ações e atividades que contemplem as seguintes diretrizes do 'Plano de Ação' para o Nordeste: difusão, unidade de princípios e capacitação de trabalhadores".

Reunião da Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Ribeiro, com assessoria de Cirne Ferreira. Assunto da Reunião: "Juventude Espírita". Tema para a próxima reunião: "Apresentação de um plano de ação e dos resultados, com base nos problemas detectados no censo da Juventude ou na constatação da realidade de cada Estado".

Reunião da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com assessoria de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Assunto da Reunião: "Diagnóstico do SAPSE no Nordeste – Como o Movimento Espírita está reagindo em relação à Proposta do Manual". Tema para a próxima reunião: "O SAPSE e o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)".

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

Área da Infância e Juventude

Encerrando os trabalhos, ocorreram manifestações de despedida dos dirigentes das Entidades Federativas Estaduais; o coordenador das Comissões Regionais e o presidente da FEB agradeceram a colaboração e apoio de todos, e o vice-presidente da FEB proferiu a prece de encerramento. ■

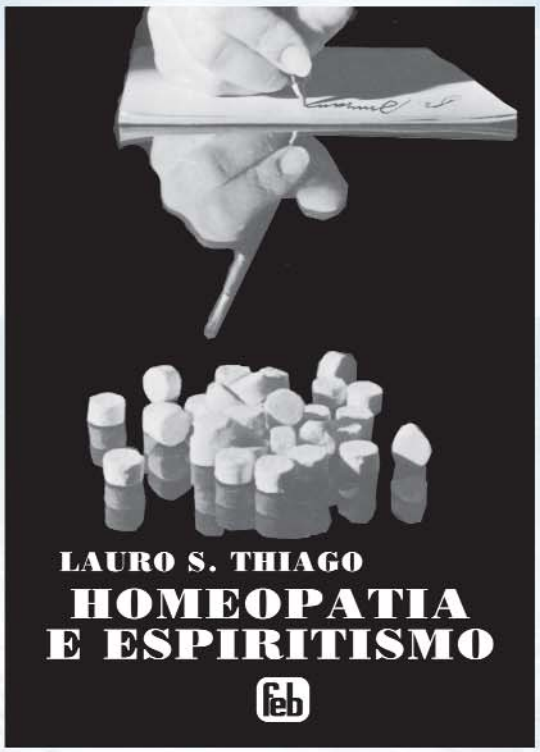
Lauro de Oliveira São Thiago

Em 16 de abril do corrente ano, regressou à pátria espiritual, após quase 94 anos de existência no plano da matéria, o nosso confrade Lauro de Oliveira São Thiago.

Ao velório e sepultamento, na Ordem Terceira do Carmo, no Caju, compareceram inúmeros familiares, clientes, ex-alunos, confrades e membros do Centro Espírita Bezerra de Menezes, do Andaraí. Representando a Federação Espírita Brasileira, seu presidente e o Conselho Diretor, fizeram-se presentes os confrades Ilcio Bianchi, Sady Guilherme Schmidt, Tânia de Souza Lopes e Affonso Borges Gallego Soares. Após as palavras de filhos e netos, Tânia de Souza Lopes falou em nome da FEB e Affonso Soares fez tocante prece.

Lauro nasceu em São Francisco do Sul, Santa Catarina, em 23 de agosto de 1915, sendo o quinto dos doze filhos do casal Arnaldo Claro de São Thiago e Maria Eugênia de Oliveira São Thiago.

Vivendo na terra natal a primeira etapa de sua existência, absorveu a doçura de sua mãe, a integridade moral e intelectual de seu pai e os princípios cristãos e espíritas de seus familiares, tornando-se um jovem prestativo e educado, conduzindo com responsabilidade seus estudos, suas lições de piano e o auxílio à mãe nos afazeres domésticos e cuidados com os irmãos menores.



Obra de interesse para espíritas e adeptos da Homeopatia, editada pela FEB em 1972

Iniciando em 1930 a segunda etapa de sua existência, mudou-se para o Rio de Janeiro, matriculando-se no Internato do Colégio Nacional, onde concluiu o curso de Humanidades, em 1934. Simultaneamente, deu prosseguimento aos seus estudos de piano com a professora Francisca Bessoni.

Em 1935, ingressou no curso de Medicina e, em 1936, no de Química, colando grau em 1939, como bacharel e licenciado em Química, pela Faculdade Nacional de Filosofia, e, em 1941, como médico, pela Faculdade Nacional de Medicina. Foi também neste período que conheceu Neide, jovem espírita, filha de seu conterrâneo, Bento da Costa Pereira Sobrinho, e neta de dona Elisa de Santa Izabel da Costa Pereira (conhecida como dona Yayá), portadora de diferentes capacidades mediúnicas e que realizava, semanalmente, reuniões mediúnicas e de estudos doutrinários em sua residência.

Lauro passou a frequentar tais reuniões e a namorar Neide, por quem nutriu extremado amor, admiração e afinidade, e com quem contraiu matrimônio em 12 de dezembro de 1940. Desta forma, preparado moral e intelectualmente, Lauro ingressou na terceira e última etapa de sua existência, executando com pleno êxito as tarefas com as quais se comprometera ao reencarnar, e que resumimos a seguir:

Chefe de família: constituiu uma grande família formada por 10 filhos, 33 netos, 38 bisnetos, genros e noras, todos espíritas atuantes.

Médico homeopata: exerceu a clínica médica homeopata durante 66 anos, tornando-se grande conhecedor e fervoroso adepto da doutrina médica de Samuel Hahnemann. Membro efetivo do Instituto Hahnemanniano, foi por vários anos seu orador, e participou de diversos cursos, como professor.

Professor: lecionou Química em vários estabelecimentos particulares e na Rede Pública Estadual do Rio de Janeiro (RJ) até 1985, quando foi compulsoriamente aposentado por ter completado 70 anos.

Espírita: passou a atuar efetivamente no Movimento Espírita a partir de 5 de fevereiro de 1939 quando, juntamente com seu pai, dona Yayá (avó de sua noiva Neide), vários membros das famílias São Thiago e Costa Pereira, ajudou a fundar o Centro Espírita Bezerra de Menezes, do Andaraí. Em 18 de março de 1948, foi eleito seu presidente, cargo que exerceu até 2008, portanto, durante 60 anos.

Atuou no atendimento ambulatorial, nos ciclos de estudos e na diretoria da Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro.

Foi um dos fundadores do Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB), onde lecionou Psicologia.

Fez inúmeras palestras em diferentes entidades espíritas do Rio de Janeiro e em outros Estados do País.

Iniciou suas atividades na Federação Espírita Brasileira como simples médico homeopata, nos seus ambulatórios assistenciais. A partir de 1970 passou a integrar sua Diretoria como 3º secretário e, a partir de 1980, como diretor-substituto de *Reformador* (até janeiro de 1983) e de vice-presidente da Instituição (até março de 2002).

Dirigiu, durante longo tempo, a Biblioteca da FEB, promovendo sua reorganização. Em inúmeras oportunidades representou a FEB junto a entidades espíritas e não-espíritas, sendo sócio efetivo e membro do Conselho Superior da Casa de Ismael.

Em todas essas tarefas, Lauro foi sempre um exemplo de amor ao próximo, abnegação e renúncia, vivendo em cada momento da existência aquilo que deverá ser o homem regenerado e cristianizado do terceiro milênio. (Texto de Nilton São Thiago). ■

Instituições Espíritas Centenárias em funcionamento no Brasil em 2009

Localizamos no Brasil 55 Instituições Espíritas centenárias e dois periódicos, verdadeiros pioneiros, que ainda estão em funcionamento e circulação, e os classificamos por Região e Estado

Washington Luiz Fernandes

Norte

Amazonas

Federação Espírita Amazonense, fundada em 1904, Manaus (AM)

Pará

União Espírita Paraense, fundada em 20/5/1906, Belém (PA)

Nordeste

Alagoas

Centro Espírita Alagoano Melo Maia, fundado em 15/1/1899, Maceió (AL)

Grupo União Espírita, fundado em 23/12/1899, Maceió (AL)

Federação Espírita do Estado de Alagoas, fundada em 6/1/1908, Maceió (AL)

Bahia

Centro Espírita Aristides Spínola, fundado em 1905, Caetité (BA)

Pernambuco

Federação Espírita Pernambucana, fundada em 8/12/1904, Recife (PE)

Centro-Oeste

Mato Grosso

Centro Espírita Mateus, fundado em 1/1/1896, Cáceres (MT)

Centro Espírita Cuiabá, fundado em 6/1/1906, Cuiabá (MT)

Sudeste

Minas Gerais

Grupo Espírita Dias da Cruz, fundado em 1895, Caratinga (MG)

Centro Espírita Fé e Amor (rural), fundado em 28/8/1900, Fazenda Santa Maria, entre Conquista e Sacramento (MG)

Centro Espírita União, Humildade e Caridade, fundado em 2/4/1901, Juiz de Fora (MG)

Centro Espírita Paz, Luz e Amor, fundado em 8/5/1902, Cataguazes (MG)

Grupo Espírita Esperança e Caridade, fundado em 27/1/1905, Sacramento (MG)

Grupo Espírita Paz, fundado em 31/3/1906, Conselheiro Lafaiete (antiga Vila Real de Queluz) (MG)

Centro Espírita Amor ao Próximo, fundado em 3/6/1906, Leopoldina (MG)

Centro Espírita Paz, Amor e Caridade, fundado em 22/11/1906, Santos Dumont (MG)

Culto do Evangelho de Eurípedes, iniciado em 1907, Sacramento (MG)

União Espírita Mineira, fundada em 24/6/1908 (sucessora da União Espírita de Belo Horizonte, fundada em 1/10/1904, unida e incorporada pela Federação Espírita Mineira em 5/7/1908), Belo Horizonte (MG)

Rio de Janeiro

Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro (RJ), fundada em 2/1/1884; sede em Brasília (DF)
Grêmio Espírita de Beneficência, fundado em 23/6/1886, Barra do Piraí (RJ)
Centro Espírita João Batista, fundado em 8/8/1888, Amparo, Nova Friburgo (RJ)
União Espírita Fernandes Figueiras e Bezerra de Menezes, fundada em 12/12/1888, Rio de Janeiro (RJ)
Grupo Espírita Regeneração – Casa dos Benefícios, fundado em 18/2/1891, Rio de Janeiro (RJ)
Grupo Espírita Discípulos do Samuel, fundado em 1/1/1899, Rio de Janeiro (RJ)
Associação Espírita Rita de Cássia, fundada em 22/5/1901, Rio de Janeiro (RJ)
Grêmio de Propaganda Espírita Luz e Amor, fundado em 1/6/1901, Rio de Janeiro (RJ)
Centro Espírita João Batista, fundado em 24/6/1902, Rio de Janeiro (RJ)
Centro Espírita de Jacarepaguá – Casa de Agostinho, reorganizado em 1904, Rio de Janeiro (RJ)
Centro Espírita Cristófilos, fundado, em 1/4/1904 em Leopoldina (MG), e em 1912 transferiu-se para o Rio de Janeiro (RJ)
Instituto Espírita Bezerra de Menezes (ex-Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, fundada em 30/6/1907), Niterói (RJ)
Grêmio Espírita Nazareno, fundada em 25/12/1908, Rio de Janeiro (RJ)

São Paulo

Centro Espírita João Evangelista, fundado em 24/6/1880, Sete Barras (SP)
Sociedade Espírita "Anjo da Guarda", fundada em 2/11/1883, Santos (SP)
Instituição Beneficente Verdade e Luz, fundada em meados da década de 1890, São Paulo (SP)
Centro Espírita Allan Kardec, fundado em 25/5/1890, Itapeva (SP)
Centro Espírita Fé e Caridade, fundado em 1903, São Manuel (SP)
Centro Espírita União e Caridade, fundado em 1/1/1903, Taubaté (SP)
Centro Espírita Esperança e Fé, fundado em 1904, Franca (SP)
Centro Espírita Verdade e Luz, atividades começaram em 1904, Jaú (SP)
Centro Espírita O Clarim, sucessor do Centro Espírita Amantes da Pobreza, fundado em 15/7/1905, Matão (SP)
Centro Espírita Fraternidade, fundado em novembro de 1905, Jundiaí (SP)
Centro Espírita Luz e Caridade, fundado em 18/3/1906, Limeira (SP)
Grupo Espírita Fora da Caridade não há Salvação, fundado em 23/3/1906, Piracicaba (SP)
Sociedade Espírita 25 de Dezembro, fundada em 25/12/1906, Barretos (SP)
Centro Espírita Deus e Caridade, fundado em 13/7/1907, Sertãozinho (SP)
Centro Espírita Fé e Caridade, fundado em 5/8/1907, Rio Claro (SP)
Centro Espírita Caridade e Fé, fundado em 13/5/1908, Jaboticabal (SP)
Centro Espírita do Calvário ao Céu, fundado em 6/8/1908, Bebedouro (SP)

Sul

Paraná

Federação Espírita do Paraná, fundada em 24/8/1902, Curitiba (PR)

Rio Grande do Sul

Sociedade Espírita Allan Kardec, fundada em 13/7/1894, Porto Alegre (RS)
Sociedade União e Instrução Espírita, fundada em 27/12/1901, Pelotas (RS)
Sociedade Espírita Kardecista, fundada em 1903, Rio Grande (RS)
Instituto Espírita Dias da Cruz, fundado em 27/1/1907, Porto Alegre (RS)

Santa Catarina

Centro Espírita Caridade de Jesus, fundado em 21/7/1885, São Francisco do Sul (SC)

Periódicos Espíritas Centenários que ainda circulam em 2009

Distrito Federal

Reformador, Brasília (DF), fundada em 21/1/1883

São Paulo

O Clarim, Matão (SP), fundado em 15/8/1905

Enfim, fica este interessante e vivo registro da caminhada do Consolador em nosso país. ■

Seara *Espírita*

FEB: 3º Congresso Espírita Brasileiro

O "Projeto Centenário de Chico Xavier", aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, inclui a realização do 3º Congresso Espírita Brasileiro, programado para os dias 16 a 18 de abril de 2010, nas dependências do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. O tema central é "Chico Xavier: Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec". Informações e inscrições pela página eletrônica: <www.100anoschicoxavier.com.br>.

R. G. do Sul: Família e Recepção no Centro

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul promoveu, no dia 9 de maio, em sua sede, o 1º Seminário da Campanha "Repensando a Vida em Família". O tema principal foi "Diga sim à vida – Uma reflexão sobre o suicídio", com atuação de Volnei Matias. No dia 31 de maio, promoveu o Encontro Estadual sobre Recepção na Casa Espírita. Este último ocorreu na Sociedade Espírita Paz e Amor. Informações: <www.fergs. org. br>.

Argentina: Livros Espíritas em Feira Internacional

No dia 23 de abril, o presidente da FEB e secretário-geral do Conselho Espírita Internacional, Nestor João Masotti, participou da abertura do *stand* do CEI na Feira do Livro de Buenos Aires. Esta se estendeu até o dia 11 de maio, divulgando-se livros de Kardec e psicográficos de Chico Xavier, editados pelo CEI em espanhol. Divaldo Pereira Franco proferiu palestras no recinto da Feira e em instituição espírita daquela cidade, como convidado do CEI. Informações: <spiritist@spi ritist.org>.

Espírito Santo: Encontro de Trabalhadores

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo promoveu, no dia 31 de maio, o Encontro de Trabalhadores Espíritas da Região Sul (ENTRAE), em Cachoeiro do Itapemirim. Participaram trabalhadores de três Conselhos Regionais Espíritas, divididos nas áreas: infância e juventude, orientação mediúnica, atendimento espiritual, estudo sistematizado e outras. Informações: <www.feees.org.br>.

Estados Unidos: 3º Simpósio Espírita

No dia 11 de abril ocorreu o 3º Simpósio Espírita dos Estados Unidos, em Boston, que contou com a presença de dirigentes e colaboradores de todas as regiões dos EUA. Na oportunidade, o diretor da Federação Espírita Brasileira e do Conselho Espírita Internacional Antonio Cesar Perri de Carvalho fez a abertura do evento, participou de reunião sobre planejamento de ações para aquele país, e proferiu palestras em Baltimore e Washington. Informações: <www.spiritistsymposium.org>.

Bahia: Confraternização de Juventude Espírita

A 5ª Confraternização das Juventudes Espíritas de Salvador, realizada em 31 de maio, na sede da Federação Espírita do Estado da Bahia, teve como tema "Sexualidade: educar é o caminho". O público-alvo foram jovens na faixa etária de 13 a 25 anos. Informações: <www.feeb.com.br>.

Santa Catarina: Encontro Macrorregional

O I Encontro Macrorregional do Departamento Doutrinário, realizado pela Federação Espírita Catarinense, teve suas atividades iniciadas no mês de março, no Centro Espírita Jesus de Nazaré, em Caçador. A continuidade ocorreu no dia 30 de maio, no Centro Espírita Bezerra de Menezes, em Balneário Camboriú. Informações: <www.fec.org.br>.

Mato Grosso: Reunião sobre Arte Espírita

A Federação Espírita do Estado de Mato Grosso recebeu a Associação Brasileira de Artistas Espíritas, no dia 18 de abril. A reunião ocorreu na sede da FEEMT. O objetivo desse encontro foi apresentar a Abrarte aos artistas espíritas do Estado de Mato Grosso e estabelecer diálogo sobre a proposta de Arte Espírita. Informações: <www.abrarte.org.br>.